



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA.
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DE CEILÂNDIA.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DE CEILÂNDIA

Diretora: Simone Limas Chagas da Rocha

Vice-diretora: Sérgio Cardoso Passos

Supervisora Pedagógico (diurno): Daniela da Silva Duarte Ismail

Supervisora Administrativo(noturno): José dos Santos

Supervisora Administrativa: Áurea Sousa Vogado de Oliveira

Chefe de Secretaria: Maria Goiacy Mesquita Guedes

Coordenadoras de Inglês (diurno): Adriana Pires de Sousa / Maria Aparecida Neves da Silva.

Coordenadora de Francês (diurno): Clarissa da Silva Rodrigues

Coordenador de Espanhol (diurno): Eder de Souza Silva

Coordenador de Japonês: Edson Teixeira do Nascimento

Conselho Escolar:

| Segmento | Representantes |
|----------------------|----------------------------------|
| Assistência | Nailda Maria Correia Dantas |
| Assistência | Mariléia dos Santos |
| Estudantes | Lívia Michelle de Sousa da Silva |
| Estudantes | Arthur José Nascimento |
| Estudantes | Giovanna Sousa Leite |
| Membro Nato | Simone Lima Chagas da Rocha |
| Pais (presidente) | Clécio dos Santos Veras |
| Professores | Cleverson Cavalcanti Pena |
| Professores | Samara Maria Cordeiro Gomes |

“Ensinar não é transferir os conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | página 06 |
| MISSÃO DO CILC..... | página 06 |
| HISTÓRICO | página 06 |
| DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR | página 08 |
| ATENDIMENTO A ESTUDANTES ESPECIAIS | página 10 |
| FUNÇÃO SOCIAL E OBJETIVO DA ESCOLA..... | página 10 |
| PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | página 11 |
| OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS | página 14 |
| METAS | página 15 |
| AÇÕES PARA 2021 | página 16 |
| CONCEPÇÕES TEÓRICAS | página 19 |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA..... | página 19 |
| RELAÇÕES DA ESCOLA-COMUNIDADE | página 29 |
| O TRABALHO COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS..... | página 29 |
| SAÍDAS PEDAGÓGICAS | página 32 |
| MONITORIA..... | página 32 |
| A FUNÇÃO DOS MONITORES | página 33 |
| AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CILC | página 33 |
| GESTÃO PEDAGÓGICA..... | página 36 |
| COORDENAÇÃO DO CURSO..... | página 37 |
| COORDENADORIA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA | página 38 |
| COORDENADOR DO CURSO..... | página 38 |
| QUALIFICAÇÃO E TITULAÇÃO DO COORDENADOR..... | página 38 |
| REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR..... | página 39 |
| ATUAÇÃO DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO..... | página 39 |
| ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO | página 39 |
| PERFIL DOS DOCENTES INGRESSANTES NO CILC | página 40 |
| HABILITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES QUE DESEJAM ATUAR NO CILC | página 41 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | página 43 |
| PROJETOS DA ESCOLA | página 44 |

APRESENTAÇÃO

O Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) apresenta o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola elaborada a partir de documentos, leis, regimentos e teorias sobre o ensino de línguas. Esta é uma atualização do documento original escrito em 2008 que contou com a participação de estudantes, professores, funcionários e a comunidade escolar do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC).

Esta atualização foi feita de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, com as diretrizes de avaliação da SEEDF e com o Plano Distrital de Educação, além da Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, publicadas em janeiro de 2020. Contamos com a participação dos pais, dos estudantes e funcionários do CILC por meio de questionários respondidos, de textos escritos em Assembleia Geral e de diversas discussões nas coordenações pedagógicas. O presente documento apresenta matrizes e organizações curriculares feitas pelos professores e outros profissionais da escola, levando em consideração a diversidade de estudantes que a escola recebe. Ele também descreve o funcionamento burocrático de nossa escola, os ciclos, os níveis correspondentes em cada ciclo e a carga horária de todos os cursos.

MISSÃO DO CILC

O objetivo deste documento é expressar decisões da nossa escola após reflexão coletiva do que seja melhor para o nosso estudante. Como escola pública, reconhecemos como nossa principal responsabilidade implementar ações que garantam não só o acesso dos estudantes da rede pública (prioritariamente), mas também a permanência associada à garantia de aprendizagens de todos. Entendemos que o papel de toda e qualquer escola pública é também social e está intrinsecamente ligado à formação integral do cidadão. O objetivo do CILC não é ensinar somente idiomas, mas usar o idioma para refletir junto com os estudantes sobre outros aspectos ligados à formação do cidadão consciente levando em consideração os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para e em Direitos Humanos e Sustentabilidade. Com esse propósito, nesse documento estão contidos os objetivos dos cursos que oferecemos, os quadros de referência para a aprendizagem de cada currículo, o modelo de avaliação da aprendizagem praticada no CILC, os planos de ação de cada segmento da nossa escola, além de projetos já realizados e outros a realizar.

HISTÓRICO POLÍTICO DO CILC: UMA HISTÓRIA DE INCLUSÃO SOCIAL

(Documento elaborado por estudantes e professores da escola-2008)

Os Centros Interescolar de Línguas (CIL) têm sido uma referência para todos aqueles que lutam pela educação pública. Sua história de inclusão social e democratização do acesso à escola públicasem perda de qualidade é motivo de orgulho para a comunidade do Distrito Federal.

Eles nasceram e foram ampliados a partir da luta dos movimentos sociais e da comunidade. Por isso, foram constituídos como espaços de democratização ampla do acesso aos bens culturais de outros povos e no seu sentido mais amplo, instituições abertas para todos os estudantes da rede pública e da comunidade.

Os CIL possibilitaram a aquisição de línguas estrangeiras tanto para os estudantes da rede pública como para aquelas pessoas da comunidade que nunca tiveram essa oportunidade pelos mais diversos motivos: preços altos dos cursos particulares, histórias de fracassos na aprendizagem de uma língua estrangeira, falta de oportunidade durante a vida escolar, falta de tempo, dentre outros.

Além disso, os CIL, nos últimos anos, têm proporcionado aos estudantes oportunidade de contato com outras culturas por meio dos programas de imersão e capacitação internacionais promovidospor diversos órgãos.

O Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) foi sonhado e idealizado por três professores ¹ que fizeram desse projeto a escola que é hoje. Ele originou-se de um Projeto experimentalde Línguas Estrangeiras para Ceilândia, em 1985,

surgindo de um contexto em que o acesso ao ensino de língua era restrito a classes socioeconômicas mais altas do DF que podiam pagar por um curso privado geralmente oneroso demais para camadas em ascensão (SANT'ANA 2010).

O CILC teve sua criação instituída pelo Conselho Diretor da Fundação Educacional do DistritoFederal, em 1º de dezembro de 1988, nos termos da resolução nº 2478 (fls. 95). De acordo com o Parecer nº 56/94 – CEDF.

Provisoriamente instalado nas dependências da antiga Escola Normal de Ceilândia e, posteriormente, no Centro Educacional 04 de Ceilândia, o CILC dispõe, hoje, de sede própria, na QNM 13 – Área Especial – Ceilândia, com Laudo de Vistoria fornecido pela DEA/FEDF (fls. 2810), atestandoque suas instalações estão de acordo com as normas técnicas da SEP/DEA e com o Código de Edificações de Brasília.

¹ É importante lembrar o nome desses bravos professores: Lunalva de Fátima Lacerda Araújo, Jeivaldo Luis de Souza e Ademar de Faria.

Desde a sua fundação, o CILC passou por diversas transformações no seu atendimento pedagógico e administrativo. Até o ano 2002 os estudantes dos Centros de Língua tinham o mesmo tratamento, fossem eles **estudantes de escolas tributárias, estudantes de escolas públicas, mas não tributárias e estudantes da comunidade**. Os estudantes chamados de tributários eram atendidos de forma intercomplementar, ou seja, tinham a língua estrangeira ofertada pelo CIL e não pelas escolas tributárias. Os estudantes que fizeram parte da tributariade eram oriundos das escolas a saber: CEF 0204 e 07 a partir de 2005 e algumas turmas do CEF 16 e da Escola Normal.

Os estudantes da comunidade eram estudantes de escolas particulares, escolas conveniadas com a Secretaria de Educação e adultos que já haviam concluído seus estudos. Contudo, a partir do referido ano, começaram a ser impostas várias restrições, primeiro aos estudantes da comunidade, depois, aos estudantes das escolas públicas não tributárias.

A partir de 2003 a escola começou a receber somente estudantes chamados tributários. Sendo assim, outros estudantes de escolas públicas que não fossem as tributárias não poderiam ser matriculados no CILC e aqueles que fossem transferidos perderiam o direito de continuidade, ou seja, teriam sua matrícula cancelada. Os estudantes eram enviados ao CILC, mas ficavam com todo vínculo administrativo na escola de origem, causando percalços à organização pedagógica e administrativa da nossa escola. Em 2005 foram oferecidas vagas remanescentes a estudantes de escolas públicas, não tributárias, mas ficava vedada a participação dos estudantes da comunidade.

Desde 2015, o CILC não trabalha mais com regime de tributariade e concede o direito de terminalidade aos estudantes que concluem seus estudos na escola pública, mas ainda não terminaram os cursos no CILC.

No tocante às instalações físicas do CILC, apesar de possuir Laudo de Vistoria favorável, como mencionado anteriormente, as instalações atuais do prédio provisório da escola atendem parcialmente as necessidades físicas que uma escola desse porte exige. Por exemplo, as salas de aula são pequenas, feitas de placas e não oferecem ventilação e segurança aos estudantes e professores. Além disso, a acústica das salas de aula não é adequada às atividades orais e de compreensão auditiva necessária a uma escola de idiomas para ajudar os estudantes a desenvolver tais habilidades. Não há salas suficientes e em tamanho apropriado para atender todos os professores em coordenações pedagógicas. Os reparos que vêm sendo feitos pela escola usando o PDAF são somente paliativos. Atualmente, o que a escola precisa é de uma reconstrução para poder atender as necessidades já citadas.

A estrutura da escola foi revitalizada em uma grande obra feita no período de ensino remoto e pandemia. As acústica das salas foi melhorada com a colocação de revestimentos de dry-wall nas paredes, instalação de teto de gesso e também com a troca do piso.

Apesar das instalações não serem ainda as ideais para um ensino de qualidade, o CILC busca

levar seus estudantes a desenvolverem a Competência nas quatro línguas oferecidas pela escola. Os princípios que regem o planejamento bem como as estratégias do trabalho para o desenvolvimento dessa competência serão descritos no item Princípios Orientadores.

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O CILC atende anualmente mais de seis mil (5.000) estudantes nos turnos matutino vespertino e noturno, oriundos de várias escolas tanto do Ensino Fundamental, séries finais, quanto do Ensino Médio, EJA e também alguns estudantes da comunidade/rede particular desde o início de 2016 com a implantação da Lei de vagas remanescentes.

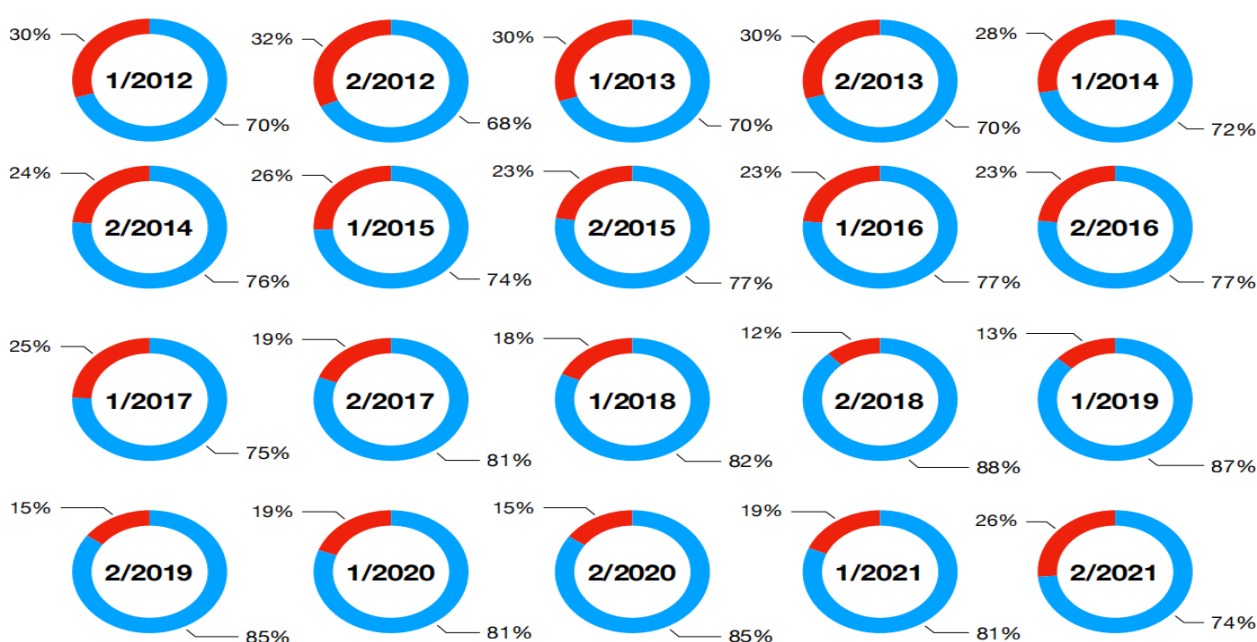
Oferecemos os cursos dos idiomas: inglês, francês e espanhol, nos Currículos pleno e Específico e o curso de japonês apenas no Currículo Específico.

A grade curricular do CILC é dividida por ciclos, a saber:

- Ciclo 1 que abrange os níveis 1A, 1B, 1C e 1D;
- Ciclo 2, que está dividido nos níveis 2A, 2B, 2C e 2D,
- Ciclo 3 que abrange os níveis 3A, 3B, 3C e 3D.

Cada ciclo tem duração de quatro semestres (dois anos). Assim, totalizam-se seis anos de curso no Currículo Pleno. Já o curso Específico é dividido em dois ciclos com três semestres cada totalizando-se três anos de curso divididos nos níveis E1, E2, E3, E4, E5 e E6. Cada módulo de aula corresponde a uma hora e quarenta minutos no diurno, e uma hora e vinte minutos no noturno, com aulas duas vezes por semana ou horário duplo na sexta.

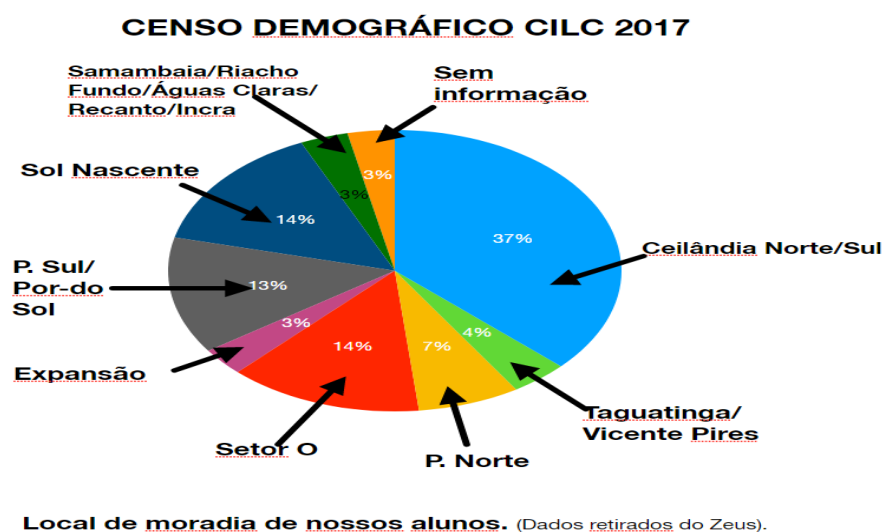
Nossos índices de evasão e reprovação eram consideravelmente altos e vários esforços foram feitos no intuito de reduzir esses dados e consequentemente aumentar os níveis de aprovação. Para termos uma visão dos avanços, apresentamos uma tabela com os dados de aprovação e reprovação desde 2012 até o ano de 2021.



O Currículo em Movimento e as Diretrizes de Avaliação foram implementadas no CILC a partir de 2014.

Os dados acima englobam no campo reprovados tantos os estudantes que não obtiveram nota suficiente quanto aqueles que não frequentaram ou reprovaram por faltas. Nosso índice de evasão em cada nível estava, até 2016, em média de 24 por cento. Os gráficos acima representam um avanço grande nos objetivos/metapas de nossa escola. A partir do ano de 2018, pôde-se observar uma redução mais expressiva no percentual de reprovação. Infelizmente com a pandemia os índices voltaram a subir um pouco, grande parte por causa da evasão. Vale ressaltar que as mudanças são gradativas e que estamos aguardando melhores resultados devido ao trabalho que vem sendo desenvolvido nas coordenações pedagógicas, como: discussões e reestruturação dos currículos, reflexões sobre as novas estratégias de aprendizagem, estudo conjunto das orientações apontadas nas Diretrizes de Avaliação Educacional e estudo e implementação dos Ciclos . Afim de melhor compreender as causas da evasão escolar no CILC, a partir do segundo semestre do ano de 2018, estamos também observando o percentual de alunos que abandonaram o curso.

Em 2017 a escola fez um censo demográfico para entender um pouco qual era o perfil dos estudantes. O resultado está disposto no gráfico abaixo.



Além desse censo, a escola disponibilizou um questionário pelo “Google Drive”. Dos estudantes que responderam o questionário, a maioria vive com o pai e a mãe, e uma quantidade razoável vive também com os avós. Sobre a escolaridade dos pais, de acordo com o questionário, a mãe é o membro da família que mais estudou, sendo uma quantidade significativa de mães que possuem ensino superior, embora haja uma contradição porque, dos membros da família que ficam em casa, realizando trabalhos domésticos, a maioria também é a mãe. Da família dos estudantes entrevistados, a maioria possui casa própria, carro e computador em casa.

Os estudantes do CILC, quando perguntados sobre hábitos de leitura e questões como racismo e intolerância, responderam que leem revistas, livros ou outros textos quase todos os dias e não se consideram racistas.²

Observa-se que a comunidade de Ceilândia é uma comunidade econômica e culturalmente emergente e isso pode explicar a demanda pela oportunidade que a escola oferece de aprender outros idiomas.

Todo semestre, a procura por vagas é bem superior que a disponibilidade ofertada pela escola. A grande procura se justifica devido à abrangência no público atendido. O processo de ingresso é dado, inicialmente, de modo exclusivo aos estudantes regularmente matriculados na rede pública do DF. Em segunda instância, quando há vagas remanescentes, a escola disponibiliza a quantidade de vagas que serão oferecidas no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para os estudantes da rede particular e comunidade em geral.

Diante da situação de pandemia não há ainda dados precisos sobre evasão nesse período. Dados sobre reprovação ainda estão sendo levantados por meio de questionários e por relatórios do sistema Zeus. Agora em 2022 provavelmente teremos um histórico de dados mais acurados. No início do semestre letivo de 2022 foi feita a busca ativa dos alunos ausentes. Provavelmente no segundo semestre deve ficar claro qual é o estudante que permaneceu na escola. Porém é nítido que o retorno 100% presencial demonstra um nível alto de evasão já que a grande maioria das turmas estão visivelmente vazias. A pandemia e o ensino remoto trouxeram consequências graves para o ensino/aprendizagem. Não se sabe se por cansaço dessa modalidade de aprendizagem ou se por não haver meios tecnológicos ou de acesso à Internet para acompanhamento das aulas na plataforma, mas o fato é que a participação dos alunos ficou muito aquém do que a escola espera e deseja.

2020 foi um ano de grandes desafios para a educação. A escola, sendo um espaço de desenvolvimento intelectual e expansão das aprendizagens, nesse período de pandemia, perdeu a sua principal função que é contribuir para a socialização de pessoas e estudantes. Essa socialização proporciona o desenvolvimento de habilidades que é facilitado pela interação entre pares. Além disso a escola, em seu espaço pode até oferecer proteção. Quando o estudante está na escola, além dos momentos de aprender, ele pode estar sendo protegido de riscos que eventualmente pode encontrar fora desse espaço. Mesmo assim o CILC buscou oferecer o melhor ensino remoto dentro das possibilidades.

ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES ESPECIAIS

Até o ano de 2018, o atendimento aos estudantes com deficiências era feito com o esforço conjunto entre professores, equipe pedagógica, funcionários e familiares que buscavam realizar esse trabalho da melhor forma possível, passando a contar com o reforço do profissional da sala de recursos a partir do primeiro semestre de 2019.

A Sala de Recursos generalista do CILC objetiva a orientação às famílias e o apoio às aprendizagens dos estudantes com necessidades especiais (TEA, DI,DF e DMU). O professor da Sala de Recursos conta com sua turma, na qual oferece atividades extras aos estudantes ENEES de acordo com as demandas da sala regente. A Sala de Recursos deverá apoiar, sempre que necessário, o professor regente na realização das adaptações curriculares referentes aos ENEES que acompanham .

Antes de se propor a modalidade de apoio e as consequentes adequações curriculares para os estudantes ENEES que delas necessitam, o professor regente deve realizar avaliação em sala para conhecer as necessidades educacionais especiais desse estudante, suas potencialidades e suas deficiências. Somente após essa avaliação, o professor regente procurará a Sala de Recursos para a adequação curricular quando necessária. Isso será imprescindível para potencializar o ensino e a aprendizagem de cada estudante. Assim, somente após esta análise, deverão ser definidas as estratégias de ensino a serem utilizadas (caderno de orientação pedagógica da educação especial presencial 2010, p.44).

Sobre os elementos das adequações Curriculares:

- Organizativas: englobam agrupamento de estudantes; disposição das cadeiras e carteiras em sala de aula; organização didática da aula, envolvendo trabalhos em grupos e oficinas; organização temporal (ordem de apresentação dos conteúdos, dos objetivos, etc.) e os materiais didáticos a serem utilizados.

- Objetivos e Conteúdos: definem a prioridade de certas áreas e conteúdo, de acordo com critérios de sua funcionalidade; inserção ou eliminação de conteúdo, de acordo com as condições e necessidades do estudante; sequência gradativa de conteúdo: do mais simples ao mais complexo; previsão de reforço de aprendizagem como apoio complementar e conteúdos básicos e essenciais em detrimento a conteúdos secundários e menos relevantes.

- Avaliativas: consistem na seleção de técnicas e de instrumentos, de acordo com a identificação das necessidades educacionais especiais dos estudantes, respeitando as diferenças individuais. Também deve ser realizada uma seleção de diferentes ajudas a fim de aproximar a

avaliado o potencial do estudante, a fim de que ele consiga realizar suas tarefas independentemente.

- Procedimentos Didáticos e Atividades de Ensino-Aprendizagem: referem-se à seleção e à adaptação de métodos; à apresentação de atividades previamente ao estudante com necessidades educacionais especiais antes de propor a atividade aos demais estudantes; às atividades complementares e/ou alternativas; aos recursos de apoio; à alteração dos níveis de complexidade da tarefa; à seleção e adaptação de material; à disponibilização de tempo flexível, tanto no que se refere à duração, quanto ao período das atividades propostas, p. 46

Atribuições Comuns de Todos os Profissionais de Salas de Recursos:

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;

- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/ super dotação ao currículo e a sua interação no grupo;

- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;

- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;

- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;

- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;

- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;

- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;

- responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;

realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

- fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;

- propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;

- preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e
- ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa, p.79

FUNÇÃO SOCIAL E OBJETIVO DA ESCOLA

O Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) visa à possibilidade de um ensino público de línguas estrangeiras com qualidade e não excludente. A escola entende que a aprendizagem de línguas é parte do pleno desenvolvimento do ser humano porque torna a participação deste mais acessível e democrática na vida em sociedade.

Temos como objetivo primordial procurar garantir o direito de condições dignas e justas de ambientes de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e oportunizar a todos o acesso à aprendizagem desses idiomas. Nossos objetivos são coerentes com as propostas dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da educação Básica (disponível em *se.df.gov.br*). Portanto, além das quatro habilidades (ler, escrever, falar e entender a língua), a escola inclui os eixos transversais, que são: educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, nos currículos de cada curso. É compromisso da Equipe Gestora atual trazer discussões sobre esses temas para as Coordenações Pedagógicas.

Sabemos que a sociedade brasileira ainda precisa desenvolver no dia a dia esses temas supracitados, portanto, o compromisso de incluir os temas transversais nos currículos de cada curso deve ser de todos os membros da escola. Acreditamos que a transformação da sociedade, no sentido de beneficiar a todos, acontece também na sala de aula. É função da Escola Pública transformar a sociedade e compreender que, para que o estudante realmente aprenda, é necessário que se leve em conta as diferenças individuais que cada um traz para a escola. Acreditamos que a não discriminação e o cuidado com a inclusão podem evitar evasão e reprovação.

15 Os membros da escola devem procurar desenvolver um sentimento de empatia em relação ao

estudante que ingressa na escola para entender que a gentileza, o zelo nas relações e o respeito mútuo podem fazer a diferença na motivação desses estudantes. O sentimento de pertencimento à escola pode também evitar a evasão.

Por isso, todos os que fazem parte da escola devem conhecer e participar dos objetivos que compõem o PPP. Pois partimos da premissa de que quando o objetivo é comum e conhecido por todos, as ações tornam-se mais claras e mais coerentes.

As discussões sobre as defasagens de aprendizagem e conseqüentemente a implementação dos Ciclos estão sendo feitas nas Coordenações e também nas Reuniões Coletivas. Durante todo o ano de 2020, 2021 e primeiro semestre de 2022, o CILC trabalhou com a Busca Ativa de forma intensa com o objetivo de tentar diminuir a evasão da escola. Muitos estudantes foram trazidos de volta às aulas por meio desse mecanismo. Além da busca ativa, a escola trabalha também com o Projeto Interventivo e a Monitoria para remediar os problemas causados nas aprendiz.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A elaboração deste projeto fundamentou-se em princípios legais, epistemológicos e pedagógicos. Do ponto de vista legal, esse projeto apoia-se na LDB 9394/96, na Lei 101.722/2001, na Estratégia de matrícula da rede pública de ensino do DF DE 2015, nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimentos, nas Diretrizes de Avaliação Educacional, no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e nas teorias sobre ensino de língua e nas Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas.

Com relação ao conhecimento específico das línguas estrangeiras, o CILC adota a visão interacional e variacional que concebe a linguagem como prática social, cujas primeiras manifestações são espontâneas e têm origem nos diferentes grupos sociais e culturais. Esta concepção propicia o entendimento da língua em sua diversidade linguística (expressa por meio dos diferentes modos de falar e dos diferentes gêneros textuais), e também leva ao entendimento de que a gramática tem por função explicar essa mesma diversidade e não estabelecer padrões para apontar erros.

O desenvolvimento da competência comunicativa de uma segunda língua inclui o domínio técnico, mas principalmente o saber usar esta língua de maneira apropriada em situações que exigem diferentes graus de reflexão, contextos e necessidades dos sujeitos que circulam na língua com proficiência e pertinência.

A escola entende que o processo de aprendizagem bem como de aquisição de uma língua é uma atividade contínua, ou seja, não há tempo marcado para começar nem terminar.

Dessa forma o CILC procura abrir espaço para a visão do pluralismo cultural no interior de

uma mesma sociedade. Assim, desde o início de 2015 vem construindo um currículo que almeja organizar suas atividades em habilidades e competências nas quais o estudante possa desenvolver-se usando a suaprópria realidade.

Esse currículo pauta-se na necessidade de ajudar o estudante a desenvolver autonomia, por isso as atividades e estratégias são elaboradas levando em conta a produção do estudante. O foco então passa a ser a aprendizagem/aquisição. O professor orienta o estudante a produzir material a partir da sua realidade, evitando as atividades prontas e orientadas somente por um livro didático. Estes, por sua vez, têm muitas vezes um fim comercial e são construídos sem levar em conta a realidade específica dos nossos estudantes.

Com a ideia da interdisciplinaridade, o curso pretende deixar claro sua intenção primeira de não reproduzir um modelo centrado na transmissão de conteúdos estanques, rigidamente distribuídos em uma sequência que fragmenta todo o processo de aprendizagem. Com esse entendimento ao professor cabe buscar meios para facilitar não só o desenvolvimento das quatro habilidades básicas da língua, mas também propiciar a interação dos estudantes entre si e com os recursos utilizáveis para a aquisição de uma língua, bem como procurar ajudá-los a desenvolver estratégias para essa aquisição.

Assim, o professor, munido da noção de que não se ensina somente língua na sala de aula, buscará inserir discussões que permeiem os eixos transversais citados nesta proposta. Da mesma forma, ele irá procurar organizar seu projeto de acompanhamento dos estudantes, ajudando-os com indicações, apoio contextual e incentivo. Isto implica um preparo que tem dentre suas bases – além de valores como a paciência, a persistência, a tolerância, a solidariedade e o respeito mútuo, que ensinam a conviver com as diferenças – uma proficiência adequada da língua que ensina e de outros aspectos pertinentes como a cultura e um conhecimento de mundo adequado. Caso contrário, além de pouco contribuir para o desenvolvimento do estudante na língua que ele pretende aprender, o professor poderá endossar estereótipos, preconceitos e/ou uma visão ofuscada da realidade³.

Apresentar Competência Comunicativa desenvolvida (competência linguística) não é suficiente para ser um bom professor de línguas porque a tarefa de ensinar língua é uma atividade complexa e laboriosa que exige conhecimento sobre os fatores que favorecem ou atrapalham a aquisição dessas línguas. Para isso, o professor deve procurar desenvolver outras competências que são necessárias ao professor de línguas.

Dentre essas competências, podemos citar a Competência Teórica que possibilita ao professor conhecimento teórico/acadêmico sobre língua, linguagem, ensino e aprendizagem. Quanto mais consistente teoricamente é sua prática, mais profissional esse professor será. A Competência Aplicada que possibilita ao professor escolher ações em sala (e saber explicar essas ações) que sejam mais apropriadas à aquisição de língua pelos estudantes. A Competência Profissional que possibilita ao professor se valorizar como profissional e agir como tal, ou seja, procurar se capacitar para entender

seu papel de agente transformador, criativo e atuante. Esse profissional não se satisfaz em copiar ou repetir ideias e ações prontas, oferecidas por outros. Nem se contenta em sentar e repetir ações. Ele é dinâmico, é curioso. Ele se coloca como intelectual que busca conhecimento e por isso adquire autoridade para ensinar (ALMEIDA FILHO, 1993; ALVARENGA, 1999; PERRENOUD, 2002; CONSOLO & PORTO, 2011).

Dessa forma os educadores devem planejar suas atividades de acordo com essa concepção acima, cientes do objetivo comum da escola para que as ações sejam coerentes. Esse planejamento leva em conta que a aprendizagem é um processo constante e o entendimento de que o estudante também deve ser conhecedor dos objetivos do curso e do que ele será capaz de realizar usando a língua após o término de cada Ciclo. Dessa forma, o professor se torna o facilitador do “Como” na sala de aula. Ou seja, é papel do professor buscar junto com o estudante o objetivo e ajudá-lo a desenvolver estratégias para alcançá-lo.

Todos os educadores e estudantes devem ter a clareza de que a escola é um espaço de aprendizagem e não só de cumprimento de etapas. Não basta ao estudante cumprir certas atividades, é necessário saber se ele está aprendendo ao realizar essas atividades.

O fato de dar ao estudante a oportunidade de conhecer os objetivos de cada Ciclo, além de facilitar a sua colaboração na elaboração e revisão dos mesmos, pode aumentar as chances desse estudante desenvolver sua autonomia de forma mais satisfatória. Ele deixará de participar de atividades de forma automática e procurará dar significado às suas ações na sala de aula.

Os recursos e estratégias utilizados devem contribuir para a aprendizagem colaborativa e a inclusão na sala de aula. O livro didático, por exemplo, deve ser um instrumento de apoio à aprendizagem e não o ditador do método e das ações em sala. Além disso, a falta desse não deve se constituir um entrave para a aprendizagem. O planejamento sendo flexível deve prever a utilização de outros recursos em sala que não só o livro didático.

O planejamento dos cursos deve ser feito levando em consideração a inclusão e respeito às diferenças em sala e deve ser inspirado nas orientações das Matrizes e Diretrizes comuns da Secretaria de Educação e dos CIL. O livro didático deve ser utilizado como um recurso dentre outros que facilitam a aprendizagem. Portanto, o fato de um ou dois estudantes não portarem o livro em determinadas situações, não deve inviabilizar o desenvolvimento das atividades em sala.

Por fim, frisa-se aqui, que é necessário estabelecer e deixar claro, a todos os agentes envolvidos no processo de aprendizagem, o que o estudante deverá ser capaz de fazer ao final de cada etapa e que a avaliação deve contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades. O objetivo da avaliação é avaliar para aprender. Esse é um processo que permite ao professor e ao estudante buscar evidências das aprendizagens ocorridas e planejar intervenções juntos. A avaliação com intenção formativa é parte integrante do processo e deve, portanto, permear todo o planejamento e ações na

escola.

OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

A escola entende que a sua missão institucional é investir em um espaço educacional pautado na ética, na solidariedade, na colaboração, no acolhimento e no respeito mútuo. Um espaço que tenha como marca um modelo de aprendizagem compartilhado e voltado para a construção de uma identidade profissional que privilegie o saber, o saber fazer e o saber ser como essência da prática educativa de forma a valorizar o indivíduo nos aspectos cognitivos, sociais e culturais⁴.

É também preocupação da escola implementar as mudanças que se fizerem necessárias para a construção de um ensino de línguas inclusivo e de qualidade, significativo e que respeite diversidades de pensamentos, identidades e atitudes inerentes a qualquer grupo. Sua proposta pedagógica tem como orientação melhorar o desempenho educacional e como missão abrir caminhos para o acesso ao ensino de línguas estrangeiras à comunidade, como forma de contribuir para ampliar a visão de mundo dos estudantes e minimizar a exclusão social.

A escola vem trabalhando no sentido de diminuir a evasão e a repetência dos estudantes por meio de discussões e ações avaliativas de intervenção de acordo com as Diretrizes de Avaliação. Para 2022, o objetivo é formular uma organização curricular em acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, publicadas em janeiro de 2020, focando o ensino no “saber fazer”, ou seja, em habilidades desenvolvidas a cada final de etapa para melhorar o desempenho dos estudantes que são aprovados. Além disso todas as mudanças propostas desde o lançamento do Currículo em Movimento em 2014, culminam com a implementação dos Ciclos a partir de 2022. Estamos organizando o trabalho pedagógico pensando nesse sistema e também na diminuição da defasagem escolar ocasionada pela Pandemia.

Há ainda, porém, um longo caminho de formação para o letramento em avaliação para que uma avaliação formativa plena seja realizada em nossa escola. Almejamos também uma maior participação dos agentes da aprendizagem, que são todos aqueles que convivem no ambiente escolar. Há uma grande necessidade de conscientização de todos sobre a importância da participação no ensino/aprendizagem. A valorização de todos é imperativa. Pais e responsáveis normalmente estão distanciados dessa relação e não entendem o quão importante ela é para a eficácia da aprendizagem. Por meio de projetos oferecidos aos pais e responsáveis procuramos trazê-los para mais perto do ambiente escolar e torná-los participativos. Além de reuniões de pais mais reflexivas e educativas. Em nossas Assembleias Gerais trazemos tópicos importantes para serem demonstrados e discutidos com todos, inclusive os de aspecto pedagógicos. Os pais/responsáveis precisam se sentir agentes das mudanças que

estamos colocando em prática.

Durante o ano de 2020, as propostas de organização de avaliação foram reformuladas em pelo menos uma das coordenações. As atividades foram feitas pensando em ajudar a desenvolver a autonomia dos estudantes por meio de instruções mais bem elaboradas e de rubricas de avaliação com critérios estabelecidos anteriormente. Os estudantes puderam ter acesso aos objetivos de aprendizagem e, dessa forma, entenderam melhor o que era esperado deles em cada nível.

Por isso da direção com o objetivo de informar a comunidade escolar sobre a organização pedagógica e administrativa da escola, bem como tentar manter uma conexão com alunos, pais e responsáveis para que o vínculo não seja perdido. Além disso, a escola conta com pelo menos 8 horas diárias de *WhatsApp* ligado, respondendo e orientando os pais e responsáveis sobre essa organização.

Ainda enfrentamos em relação à gestão de pessoas. Lidar com pessoas diferentes, com opiniões diferentes e pensamentos diferentes não é fácil. Além disso, lidar com um sistema com defasagens grandes em relação a quantidade de pessoas necessárias para administrar bem uma escola, é quase impossível. Temos carências de funcionários em todas as áreas administrativas e nesse aspecto não há como minimizarmos os problemas. O excesso de trabalho para um número reduzido de funcionários em alguns setores já apresenta consequências, pois muitos servidores estão doentes e acabam tendo de ser afastados das funções. Os conflitos gerados por todas essas diferenças são sempre amenizados com bastante diálogo e conversa, sempre dando vez ao outro de ser ouvido e valorizado com tratamento justo. Reuniões bimestrais com todos os funcionários, divididos por setores, são feitas para falarmos dos problemas gerais, apresentarmos algumas soluções possíveis e escutar a opinião de todos são feitas com ampla divulgação.

Prezamos por eficácia e transparência na Gestão Financeira. Todos os gastos são decididos ouvindo-se os interessados. O Conselho Escolar é ouvido quanto a aprovação do uso da verba e fazemos prestação de contas quadrimestralmente. Um bom planejamento é feito com antecedência e a prioridade é o estudante e a melhora de seu atendimento e aprendizagem.

METAS

- Promover interações entre as culturas – materna e estrangeira – e entre sujeitos por meio de atividades reflexivas, culturais, projetos em sala e em ambientes externos entre outros.
- Selecionar/sistematizar e socializar conhecimentos (conteúdos) que contribuam para a formação de sujeitos críticos, participativos com noções do exercício da cidadania para a sustentabilidade;

- Confrontar e sistematizar os conhecimentos que o estudante traz para a sala de aula (escola) com os conhecimentos já elaborados (científicos), visando a (re)construção destes;
- Proporcionar e potencializar o desenvolvimento do estudante nas suas capacidades cognitivas, afetivas, emocionais, motoras, através do processo ensino-aprendizagem;
- Possibilitar situações educacionais de produção e socialização de conhecimentos para que o estudante sinta-se sujeito do processo de construção da cidadania;
- Proporcionar informações, conhecimentos para que os educandos tenham condições de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural, bem como aspectos socioculturais de outros povos, grupos e nações;
- Estabelecer relações sociais democráticas no processo ensino-aprendizagem, possibilitando uma ação social autônoma na relação e convivência cotidiana da escola e na sociedade,
- Oportunizar as aprendizagens a todos os estudantes, reduzindo-se o número de reprovação (que com os ciclos terão uma redução significativa) e de evasão em 10% no próximo triênio.
- Ampliar a oferta de vagas em língua francesa no diurno já no ano de 2022 com a reabertura de novas turmas no matutino para ocupação das salas disponíveis de manhã no bloco de língua francesa, visando ampliar as opções de entrada no CILC em língua francesa em ambos os currículos atendendo mais democraticamente os alunos que entram oriundos do 6º/7º ano do Ensino Fundamental; do 8º/9º ano do EF; do Ensino Médio, bem como alcançar um público ainda não contemplado, os alunos de EJA.
- Ampliar a oferta de vagas em língua francesa no noturno já no ano de 2022 com a reabertura de novas turmas para ocupação das salas disponíveis à noite no bloco de língua francesa, visando ampliar a oferta dos diferentes níveis de língua em diferentes dias e horário principalmente nos ciclos 2 e 3 a médio e longo prazos, bem como alcançar um público ainda não contemplado, os alunos de EJA.
- Diminuir os efeitos do ensino remoto nas aprendizagens por meio de um acompanhamento monitorado dos alunos com avaliação diagnóstica, projeto interventivo, agrupamentos inter e extraclasse e tutoria além de orientação educacional aos alunos com ansiedade e depressão.

AÇÕES PARA 2022

A fim de garantir as aprendizagens dos estudantes e as mudanças propostas pelo Currículo em Movimento (CM) e as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, o ano de 2022 tem sido de muito trabalho e de formação continuada. Apesar de intenso debate desde o ano de 2014, os desafios propostos pelo CM ainda precisam ser entendidos em um sentido mais amplo. A organização pedagógica da instituição está sendo redesenhada a cada ano. O letramento em avaliação e as práticas pedagógicas coerentes com o Currículo em Movimento estão paulatinamente sendo implantadas. Sabemos que mudanças no ensino aprendizagem de qualquer escola acontecem devagar, mas de forma contínua. Esperamos vencer os desafios por meio das formações continuadas e de discussões nas coordenações pedagógicas. Já há os avanços nos números de reprovação e evasão diferenciam-se muito entre si, principalmente quando avaliados isoladamente, por turno e ainda por professor. As coordenações pedagógicas estão sendo espaço de muito debate e reflexão. Com a publicação das Diretrizes Pedagógicas Dos Centros Interescolares De Línguas , implementação dos ciclos e a adequação prevista para os próximos anos, é preciso avançar mais ainda nas concepções teóricas que o Currículo em Movimento apresenta.

Outro aspecto referente ao Plano Distrital de Educação em que ainda estamos engatinhando é o trabalho com a Diversidade e Sustentabilidade. Muito já está sendo feito, mas reconhecemos a necessidade de organizarmos de uma forma melhor para que esses assuntos sejam mais recorrentes nos temas discutidos em sala. Há um número considerável de incidentes ocasionados por *bullying* que, em grande parte, trazem consigo alguma discriminação relacionada a não aceitação do diferente. Nesse aspecto, está previsto em alguns momentos tanto dentro de sala, como fora, em conjunto de debates sobre o tema.

Quanto à sustentabilidade, pretendemos reativar o projeto ecológico com ações em prol da revitalização dos espaços verdes da escola e gestão de resíduos, bem como aquelas para conscientização da comunidade, esperamos retomá-lo já no segundo semestre de 2021 ou primeiro semestre de 2022. O intuito deste projeto é envolver não somente os estudantes, mas também a comunidade escolar em geral, trazendo a família do estudante para mais próximo do CILC.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Entendemos que as concepções teóricas que devem orientar a produção da Proposta Pedagógica estão diretamente ligadas aos Princípios Orientadores desse mesmo Projeto. Portanto o texto desse item se confunde com o texto do item Princípios Orientadores.¹

A metodologia de ensino utilizada para os cursos do CILC tem por base a concepção de ensino pautada nos Pressupostos Teóricos do Currículo em movimento. Ao ser elaborada levou em conta: a) o perfil dos estudantes que deseja formar e suas respectivas necessidades de aprendizagem; b) os conhecimentos que precisam ser aprendidos, tendo em conta o diagnóstico das necessidades do estudante; c) o tipo de relação que se deseja estabelecer entre professores e estudantes, tendo os conteúdos como mediadores; d) a pluralidade sociocultural dos estudantes e a vontade de conferir a todos uma aprendizagem significativa e coerente com o que se espera deles e) a concepção de que cabetambém à escola preparar o estudante para a vida em sociedade, ajudando-o a desenvolver competências que o permita agir e interagir nessa mesma sociedade, observando os princípios da diversidade, dos direitos humanos, sustentabilidade, ou seja, a escola deve se preocupar com a formação integral do cidadão/educando.

A metodologia adotada neste curso encontra apoio também na abordagem intercultural e inclusiva, fundamentada na ideia que preconiza a formação holística. Essa concepção recusa a unilateralidade, rejeita o preconceito, o rótulo e busca encontrar nas diferentes teorias os conhecimentos necessários para explicar e orientar a prática educativa, na situação concreta em que elase realiza.

Essa metodologia tem como princípio que a aprendizagem não se dá de forma espontânea. Ela precisa de ajuda para acontecer de maneira significativa. Apoiando-se nos saberes prévios dos estudantes é possível se formular, com mais segurança, as escolhas dos caminhos e dos conteúdos mais adequados para se alcançar a aprendizagem desejada. É fato que o estudante aprende com a ajuda do professor desde que este considere o tempo que cada um necessita para completar sua aprendizagem/aquisição (Krashen, 1982).

Ajudar o estudante a aprender, requer a escolha de procedimentos adequados, que o desafie a refletir, a experimentar, a agir, partindo dos conhecimentos que possui, como base para a aquisição de novos saberes. Esta postura sugere que a função docente vai além da simples apresentação explicada de um tema ou assunto. Deve indicar caminhos factíveis que potencializem a autonomia do estudante no seu processo de aprender. Sugere ainda que o professor é alguém que constrói suas aulas juntamente com os estudantes, em um processo de construção coletiva dos saberes que precisam ser

aprendidos.

Entende-se, desse modo, que o espontaneísmo que deixa o estudante à mercê de sua vontade e interesses é tão danoso quanto a transmissão pura de determinado conhecimento de forma meramente expositiva ou lida. Em ambos os casos, o estudante enfrentaria dificuldades e acabaria por se limitar a perpetuar o que já sabe ou a reproduzir a fala do professor. Seu processo de autonomia é conquistado, passo a passo, com a ajuda do professor.

Embora os conteúdos da aprendizagem e as metas a serem atingidas sejam as mesmas para todos, as dificuldades advindas das diferenças existem, são profundas e devem ser superadas. Para isso, o professor precisa conhecer seus estudantes, suas histórias, suas origens e trajetórias, e construir com eles um espaço de confiabilidade, respeito e afetividade, como condição para que a aprendizagem ocorra. Cada estudante precisa saber que o que faz pode ser apagado, refeito tantas vezes quanto necessário, até que se complete sua aprendizagem. Isto significa que é preciso ter a paciência necessária para ajudá-lo e ensiná-lo a aprender, a entender que a aprendizagem é um processo, que o estudante precisa dominar conscientemente, estudando, compreendendo, propondo, indicando, aprendendo como se aprende, aprendendo a gostar de aprender. A ciência indica sobejamente que a aprendizagem é possível para todos. Para isso, é necessário que as estratégias de ensino sejam adequadas às necessidades de cada um.

O espaço da sala de aula é, sem dúvida, heterogêneo. Oferece, portanto, múltiplas oportunidades para se aprender a pensar, para se aprender a fazer, para se aprender a ser e a conviver, mediante a articulação das diferentes individualidades, que com suas particularidades desafiam a construção de um sentimento de pertencimento e de cidadania.

O fazer educativo, da forma como concebemos, implica na associação teoria e prática. A primeira, necessária para explicar, para dizer por que a outra acontece daquele modo naquele momento, naquele espaço. A segunda, para validar esta explicação e transformar em ação, que, repensada, vai gerar novas indagações, novas explicações e, conseqüentemente, novas teorias. Portanto, teoria e prática são duas instâncias que, articuladas, dão sentido à ação educativa. Cada uma tem sua particularidade e uma função específica, porém, só encontram significado na prática pedagógica quando associadas. Assim, a experiência pura tende a se esgotar em si mesma se não for orientada por uma teoria adequada que explique, de forma sistemática, os processos que lhes são inerentes, dando-lhes legitimidade. Por outro lado, a teoria só encontra sentido pleno, se transformada em ação, se aplicada. Só é possível saber se uma determinada teoria foi aprendida caso se conseguir entender seus significados e se souber transformá-la em ação. Esta maneira de pensar indica que as dificuldades, que emergem na sala de aula, precisam ser diagnosticadas e enfrentadas de forma metódica e reflexiva, não só para ajudar os estudantes a superá-las, mas também para transformar a prática pedagógica no que Nóvoa (1999) chama “saber de referência do professor”.

O professor de língua estrangeira é antes de mais nada um profissional docente. Um educador que tem que entender de gente, de processos didáticos, pedagógicos e dos conhecimentos próprios de sua profissão.

Além da visão sociológica da cultura com enfoque na interculturalidade, a metodologia do curso apoia-se no paradigma linguístico interacionista, o qual estuda a língua como interação, valorizando o contexto como integrador e integrante do significado. Esta concepção defende a língua revestida de linguagem, como o objeto de trabalho do professor. O ensino de uma determinada língua inclui a apropriação de valores, símbolos, as condições de produção e o uso dessa língua nas diferentes situações exigidas pela sociedade. Na perspectiva interacional, predomina o diálogo, a conversação.

Com este procedimento metodológico, visa-se ultrapassar a relação entre ensino e memória, fazendo-se uso da reflexão como recurso para conduzir o aprendente a atingir a autonomia intelectual, e ajudá-lo a aprender organizar as informações recebidas e transformá-las em aprendizagem. A atuação do profissional de ensino no CILC exige maior intensidade em atividades de fala, leitura e escrita. Exige também uma sólida formação de base científica, cultural, acadêmica e tecnológica, que favorece as escolhas consequentes a respeito do que e como se precisa aprender.

¹ Texto modificado do texto de 2008

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Os cursos de línguas estrangeiras do CILC se destacam de outros cursos por não serem de cunho apenas instrumental – com enfoque na leitura/interpretação de textos como parece ocorrer com os cursos de línguas ministrados nas escolas regulares de ensino públicas e/ou privadas. Ainda, por ser uma instituição pública, tem ao mesmo tempo o objetivo de propiciar contextos para que os estudantes desenvolvam a competência comunicacional na língua-alvo e produção e compreensão oral e escrita sem desconsiderar o papel formativo e educacional do profissional de ensino de línguas estrangeiras. Daí a relevância do papel social dos cursos desenvolvidos nesta instituição.

A proposta que segue aplica-se à formação de estudantes de Francês, Espanhol Inglês, Japonês e respectivas culturas e literaturas. De acordo com o Parecer 009/01 o espaço curricular é determinado pelo conjunto das competências que se quer construir durante a realização do curso. São estas competências que vão orientar a seleção e o ordenamento dos conteúdos que compõem a estrutura curricular e vão apontar para a direção política e acadêmica que dará feição à formação dos estudantes. Como referência inicial para a composição deste espaço curricular, o curso define algumas das competências que considera imprescindíveis para orientar a formação do futuro profissional: a) domínio significativo da leitura e da escrita em língua estrangeira; b) uso adequado das habilidades de leitura e escrita; c) capacidade para expressar ideias e organizar o pensamento em língua estrangeira; d) capacidade para diagnosticar as lacunas e as dificuldades; e) capacidade para construir estratégias que ajudem a vencer as dificuldades e desafie a aprender cada vez mais; f) capacidade para reconhecer e lidar, adequadamente, com a diversidade; g) capacidade para saber redimensionar a visão interdisciplinar, em função da aquisição dos saberes no conjunto dos conhecimentos veiculados no curso; h) capacidade para saber transformar conhecimentos em ação; i) capacidade para tomar decisões e resolver problemas (cf. Proposta de Matriz e Grades Curriculares dos Centros Interescolares de Línguas). As competências listadas acima orientam as escolhas dos conteúdos e das atividades que compõem o currículo em questão. Estes conteúdos e atividades, no seu conjunto, formam o espaço curricular do curso compondo, juntamente com as disciplinas uma estrutura orgânica que se articula com o objetivo de propiciar a aquisição dos saberes das competências consideradas necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem.

Neste sentido, o princípio da diversidade assume lugar de destaque, na medida em que considera cada estudante como um sujeito particular com uma história e trajetória única, com um modo e um ritmo diferente de aprender.

Um modelo de ensino baseado na diversidade, exige que se compreenda a complexidade dos

processos de ensino–aprendizagem e as ocorrências em torno das atividades intelectuais e práticas, as quais implicam na construção do conhecimento, como resultado de um diálogo permanente entre o “saber que se sabe” e o “saber que precisa ser aprendido”.

Para aprender é necessário o empenho pessoal, a curiosidade, a motivação, a vontade e a ajuda do professor, este por sua vez, deve alimentar os próprios conhecimentos, através da reflexão sistemática sobre sua prática e sobre o que vai conhecendo a respeito das necessidades do estudante. Para que tal aconteça, o estudante deve estar motivado e se dispor a querer aprender. Estas colocações demonstram que na proposta curricular que ora se apresenta, a relevância dos conteúdos é determinada pela potencialidade formativa.

A respeito dos conteúdos, buscou-se em alguns estudiosos do assunto, destacadamente em Zabala, (1998-1999) o apoio para uma compreensão mais ampliada, que ultrapassasse o sentido puramente cognitivo, no qual os conteúdos estariam restritos aos conhecimentos vinculados às matérias ou disciplinas. Para este autor, o termo conteúdo diz respeito a tudo o que o estudante precisa aprender, incluindo as capacidades motoras, afetivas, as relações inter-pessoais a inserção social, que não podem ser classificadas no âmbito das disciplinas e, por conseguinte, não aparecem, nem são considerados objetos de avaliação nos currículos tradicionais. O autor sugere que, para um modelo educacional que propõe a formação integral do estudante, se adote o que ele denomina “conteúdos de aprendizagens”, os quais estão classificados em conteúdos conceituais (saber teórico que precisa ser aprendido); conteúdos procedimentais (o saber fazer) e conteúdos atitudinais (atitudes e habilidades adquiridas).

Acredita-se, com Zabala, que estes conteúdos se distinguem entre si segundo o uso de cada um e sua principal função é expressar que a formação integral, mais do que a aquisição de saberes conceituais, carece também de outros instrumentos, que permitam o aprender e a compreender os processos de ensino/aprendizagem, que permita que se aprenda ser e a conviver e que possibilite a expansão das competências. A distribuição curricular deste curso foi organizada, tendo-se em conta os três grupos de saberes citados, evitando-se assim, a fixação apenas na classificação tradicional de conteúdos por matéria. O currículo está sujeito à contínua reflexão, posto tratar-se de uma proposta flexível, aberta à reconstrução permanente do processo pedagógico. Os conteúdos, na forma proposta, constituem também um desafio à construção de uma identidade para o curso, como espaço institucional de formação de profissionais para a educação básica e para uma realidade marcada pelas diferenças.

A estrutura que segue se constitui como instrumento orientador do trabalho pedagógico do curso e pretende seguir a orientação da Proposta de Matriz e Grades Curriculares Dos Centros Interescolares de Línguas (2014). O foco na interdisciplinaridade é incentivado assim como associação teoria e prática que aproxima os conhecimentos teóricos às práticas e às necessidades de

aprendizagem dos estudantes.

A partir de 2014, a escola tem tentado construir um currículo menos engessado em temas gramaticais e que esteja mais de acordo com o objetivo da escola que é formar estudantes mais autônomos e participativos do seu processo de aprender. O foco de cada nível se dá em temas e em habilidades e competências a serem desenvolvidas nesses níveis. A partir do primeiro semestre de 2015, reuniões pedagógicas periódicas acontecem para orientar os professores sobre a organização curricular que a escola vem construindo.

De acordo com a orientação da Matriz supracitada, o estudante deve deixar cada ciclo tendo desenvolvido as competências mínimas de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência previstas na Proposta de Matriz.

Os cursos do CILC de Línguas estrangeiras e respectivas Literaturas são oferecidos nos períodos matutino, vespertino e noturno sendo que no diurno oferecemos os currículos pleno e específico e no noturno, por questões de faixa etária, oferecemos basicamente o curso específico e alguns níveis do terceiro ciclo. O currículo está organizado com divisão semestral, incluindo todos os componentes obrigatórios determinados por lei.

A estrutura curricular é o instrumento que vai orientar o trabalho pedagógico do curso. Nela, estão explicitadas as sugestões de disciplinas para cada semestre, contemplando, de forma articulada, as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com cada nível e currículo.

Apresentamos, então, a organização curricular prevista na Matriz e posteriormente os níveis correspondentes à nomenclatura descrita nela;

| CICLOS DO CURRÍCULO PLENO | COMPETÊNCIAS | | SUGESTÕES DE TEMAS |
|------------------------------|--------------|---------|-----------------------|
| | ORAL | ESCRITA | |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Ciclo 1:</p> <p>1A</p> | <p>Familiarizar-se à língua e cultura por meio de atividades lúdicas: Leitura e performance de Fábulas/Contos, músicas/danças folclóricas;</p> <p>Reconhecer elementos lexicais dentro de um panorama cultural : Identificar países do idioma no mapa, suas fronteiras/ relevos, (paisagens: campo, cidade, mar, montanha)/ hidrografia e gentílicos; Saudar e apresentar-se: palavras e gestos;</p> <p>Reconhecer estrangeirismos do idioma português;</p> <p>Léxico Cultural (personagens): características, vestuário, cores, formas e relações parentais.</p> | <p>Participar de Jogos de palavras e soletração: escrever em ditados e jogos como forca, adedonha e soletrando;</p> <p>-Produzir parágrafos curtos de apresentação de si e de um personagem;</p> <p>-Cantar e escrever letras de músicas folclóricas;;</p> | <p>Cartaz de motivos para estudo da língua;</p> <p>-Tabela de Adedonha</p> <p>-Galeria de Personagens;</p> <p>-Ficha de um país</p> |
| <p>1B</p> | <p>-Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos;</p> <p>- Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata;</p> <p>- Ler parágrafos curtos;</p> <p>Sensibilizar-se à língua e cultura francesa por meio de atividades lúdicas: brincadeiras de mãos, pés e danças de roda folclóricas;</p> <p>Expressar sons e respectivas grafias das rimas de cantigas</p> <p>Expressar-se sobre aspectos de diferentes artes de um país de referência do idioma: Compreender e descrever sucintamente objetos relacionados a uma expressão artística;</p> | <p>- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</p> <p>-Participar de ditados de sons e grafia temáticos, conforme a cantiga;</p> <p>Fazer uma pesquisa de versão estrangeira para uma cantiga/ parlenda brasileira</p> | <p>- Interação social</p> <p>- Socialização virtual</p> <p>- Identificação interesses</p> <p>Performance de dança folclórica individual ou em grupo; Participar de um soletrando/forca/ Adedonha/ Ditado/ Concurso de poema</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>Manter diálogos curtos de apresentação e falas do universo escolar (objetos para trabalhos manuais/artesanais)</p> <p>-</p> | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|------------------|---|--|---|
| <p>1C</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer palavras e expressões relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; | <ul style="list-style-type: none"> - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e sua família; - Produzir avisos, cartazes e murais temáticos; | <ul style="list-style-type: none"> - Álbum de família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade - Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses |
| <p>1D</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; - Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida; - Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves); - Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre; - Fazer e responder a convites; - Ler textos curtos e simples; - Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente; | <ul style="list-style-type: none"> - Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc; - Descrever locais, família e situações do cotidiano; - Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares do cotidiano; | <ul style="list-style-type: none"> - Explorando cidades - Minha casa, meu lar - Minha rotina - Minhas preferências - Jogos eletrônicos - Esportes |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>CICLO 2</p> <p>2A</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco; - Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; - Utilizar transportes públicos; - Comprar bilhetes; - Descrever planos para o futuro próximo; - Convidar e recusar convites; | <ul style="list-style-type: none"> - Descrever a vizinhança e localização de endereços; - Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações; - Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; | <ul style="list-style-type: none"> - CIL Fashion Week - Planos e perspectivas futuras - Guia gastronômico - Guia turístico |
| <p>2B</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar de forma simples o que sente; - Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; - Descrever atividades passadas e experiências pessoais; - Descrever hábitos e rotinas cotidianas; - Descrever planos e a sua organização; - Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa; - Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades; - Descrever animais de estimação e objetos pessoais; - Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações | <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal; - Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; - Descrever rotinas; | <ul style="list-style-type: none"> - Estudando o biografia - Eu: ontem, hoje e amanhã... - Meu animal de estimação - Ser ou ter? |

| | | | |
|------------------|--|---|---|
| <p>2C</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Lidar com situações que podem acontecer quando se fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc; - Lidar com situações de frustração e decepção; - Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares; - Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto) | <p>Escrever textos narrativos, reais ou imaginários;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; - Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como, ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. | <ul style="list-style-type: none"> - Saúde pública - Hábitos saudáveis - Inadequação social - A Festa! |
| <p>2D</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Receber mensagens e pedidos de informação e explicar dificuldades; - Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (p. ex.: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada; - Argumentar sobre situações-problema; - Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito; - Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados; - Conduzir uma entrevista; - Verificar e confirmar as informações recebidas; - Descrever como algo funciona, dando instruções pormenorizadas; - Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos. | <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc; - Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc; - Escrever tutoriais na área de interesse; | <ul style="list-style-type: none"> - Meu primeiro emprego - Repórter por um dia - Tutorial virtual - Revisitando um conto: sob um olhar... |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>CICLO 3</p> <p>3A</p> | <p>Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses; - Construir uma cadeia lógica de argumentos; - Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele; - Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares; | <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse; - Redigir um texto expositivo ou um relatório; | <ul style="list-style-type: none"> - Debatendo temas polêmicos - Negociações - Direitos humanos |
| <p>3B</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões; - Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas; - Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas; - Apresentar hipóteses e responder a elas | <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos; - Redigir cartas-resposta; - Redigir recursos; | <ul style="list-style-type: none"> - Gênero e diversidade - Profissional de sucesso |

| | | | |
|------------------|---|--|---|
| <p>3C</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão; - Relacionar habilmente a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente; - Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo; - Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias; - Desenvolver uma argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas. | <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos; - Redigir cartas-resposta; - Redigir recursos; | <ul style="list-style-type: none"> - Gênero e diversidade - Profissional de sucesso |
| <p>3D</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um projeto final, individualmente ou em grupos, de acordo com as áreas de interesse dos estudantes; | <p>Produzir a versão escrita do Projeto Final.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Áreas de interesse |

Segue abaixo o desempenho linguístico do Curso Específico

| Curso Específico | Desempenho Linguístico |
|-------------------------|---|
| E1 e E2 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ entender palavras, expressões usuais e familiares e frases simples na LEM estudada; ✓ comunicar-se de forma simples, respondendo e fazendo perguntas, utilizando expressões usuais e familiares para se apresentar, apresentar alguém, descrever lugares e pessoas; ✓ ler e escrever e-mails, cartões postais, cartas, recados e responder questionários de caráter profissional e pessoal; ✓ ler e compreender textos em diversos gêneros adaptados ao nível do estudante. |
| E3 e E4 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ compreender o vocabulário e as expressões mais frequentes do dia-a-dia, seja de forma escrita ou verbal, utilizando uma série de frases e expressões para descrever em termos simples pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional atual ou passada; ✓ compreender de forma global propagandas e pequenos vídeos; ✓ comunicar-se de forma mais clara e coerente, mas ainda de forma simples, respondendo e fazendo perguntas, utilizando vocabulário e tempos verbais específicos e adequados a cada tópico; ✓ ler e compreender textos em diversos gêneros relacionados ao nível do estudante; ✓ ler e escrever textos curtos e simples, tais como: e-mails, recados, cartões postais descrevendo lugares, cartas pessoais de convite e de agradecimento, relatos de acontecimentos passados e responder questionários de caráter profissional e pessoal. |
| E5 e E6 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ compreender discursos e conferências mais longas, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano extraídos de sites, jornais, revistas, seriados de TV, vídeos e de filmes originais na LEM estudada; ✓ comunicar-se de forma clara e coerente, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições; ✓ participar ativamente de uma conversa em situações cotidianas, argumentando e expressando opinião pessoal; ✓ ler, compreender e escrever textos em diversos gêneros relacionados ao nível do estudante. |

RELAÇÕES DA ESCOLA-COMUNIDADE

A Escola faz parte da comunidade. Além de ser um lugar de ensino e difusão do conhecimento, congrega, principalmente a comunidade. Para o sucesso do empreendimento educativo torna-se indispensável estabelecer e manter vias de comunicação entre a escola e a comunidade. Uma das metas da escola, portanto, é desenvolver um trabalho onde predomina um bom relacionamento com a comunidade escolar, com órgãos e/ou instituições. Estratégias de integração são desenvolvidas através de ações educativas, cursos de interesse da comunidade e permuta de ações que beneficiem principalmente os estudantes.

O CILC tem trabalhado no objetivo de tornar as reuniões de pais mais significativas. As reuniões periódicas são feitas, não só com o cunho informativo, ou seja, informar resultados, mas também no sentido formativo. Quanto mais for discutido com a família do estudante as ações da escola, mas facilmente podemos contar com a colaboração desses para melhorar a aprendizagem na nossa escola.

O TRABALHO COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS

São realizados projetos no Cilc na área de inglês, francês e espanhol e japonês. O objetivo da instituição com os projetos de trabalho é efetivar um ensino de língua que seja motivador e dinâmico. Nessa linha, a ideia é permitir que o conhecimento seja buscado e construído pelos estudantes, a partir de pesquisas pessoais e coletivas com objetivos pertinentes e temas voltados para a realidade da língua alvo.

A Pedagogia de Projeto é uma intervenção didática que propõe a construção de conhecimentos por meio de projetos de trabalho, trazendo uma nova perspectiva para a compreensão do ensino-aprendizagem.

De acordo com De acordo com Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, documento que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

O ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos estudantes a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento **de projetos de investigação e/ou de ação.**

Na perspectiva da Pedagogia de Projeto, aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa apenas repassar conteúdos prontos. Nesta postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que são utilizados, sendo por isso impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo.

Desta forma, o ensino por projetos tem mais chances de construir aprendizagem significativa. É uma prática que visa ao desenvolvimento das capacidades de socialização e de aprendizagem cooperativa formando o espírito de pesquisa, aumentando a iniciativa dos estudantes e, quando orientado por um professor bem preparado, pode ajudar a desenvolver a capacidade de aprender continuamente, já que supõe diversos processos cognitivos como seleção de informação e articulação de saberes interdisciplinares.

Esperamos com esta abordagem contribuir para o desenvolvimento de um processo reflexivo, estabelecendo relações entre a prática dos projetos de trabalho e os processos desencadeados no ensino de línguas estrangeiras.

A escola conta com o Projeto de Gastronomia, realizado pelo curso de francês, que compreende uma atividade motivadora, durante a qual os estudantes têm a oportunidade de usar a língua para realizarem atividades concretas de cumprimento de tarefas. Essa atividade compreende a inserção na cultura dos países de língua francesa por meio da culinária.

Outro projeto a ser realizado pela escola é o projeto de Literatura que vem sendo realizado na escola desde 2014. O objetivo do projeto é usar a motivação dos estudantes em relação à participação na festa do Halloween que acontece todo ano em outubro, e vincular essa atividade à leitura, adaptação, readaptação e produção de textos relacionados a essa atividade. Dessa forma os estudantes poderão frequentar a festa, fantasiados de personagens dos textos literários que irão ler ou escrever.

Na área de japonês, o CILC desenvolve anualmente, desde 2014 o Festival de Cultura Japonesa que busca promover a cultura nipônica nos diferentes idiomas oferecidos regularmente pela escola. Este evento já se tornou tradição em nossa escola e é um momento em que alunos e familiares experienciam diferentes representações artísticas e culturais relacionados à cultura nipônica. Além disso, eles podem apreciar comidas típicas. Porém, está suspenso durante a pandemia.

Com apoio da Fundação Japão e Embaixada do Japão, um aluno do curso de japonês do CILC é selecionado e concorre a uma bolsa integral (passagem aérea, hospedagem, transportes, seguro de vida e alimentação) para participar do projeto de imersão em língua japonesa na cidade de São Paulo, do Programa Cultural para Alunos de Língua Japonesa do Ensino Fundamental e Médio. Os alunos que participam desde programa têm a possibilidade de interagir, durante cinco dias, com

aprendizes de língüajaponesa vindos de diferentes lugares de toda a América Latina.

Os projetos que envolviam saídas de campo foram suspensos até o final da pandemia e serão retomados, assim que for possível a volta presencial. Porém, Alguns sites novos como o *Padlet*, *Podcasts*, *Google Sites*, *Book Creator*, entre outros, estão sendo usados para a realização de projetos que possibilitam uma demonstração mais efetiva do desempenho dos alunos, além de formulários mais bem elaborados que permitam aos alunos desenvolver habilidades e competências na língua. Esses projetos serão ampliados e os sites serão ferramentas para melhorar os projetos presenciais.

MONITORIA

A monitoria é uma das atividades integrantes dos elementos facultativos. Ela acontece de forma voluntária e fornece certificado de horas de trabalho voluntário ao estudante monitor. Merece destaque por tratar-se de um tipo de aprimoramento da aprendizagem, que se realiza mediante a cooperação e o auxílio aos professores em suas atividades de ensino. Neste sentido, visa, precipuamente, o aprimoramento dos conhecimentos do discente a respeito de alguma disciplina por ele já cursada.

O ingresso à monitoria far-se-á mediante indicação pelo professor da respectiva disciplina e confirmada pelo coordenador do curso, dentre os estudantes voluntariamente inscritos. Obedece aos seguintes critérios: a) ter sido indicado pelo professor do nível que está cursando e do nível anterior como um estudante responsável, com características de liderança e com desempenho satisfatório e apropriado que o coloque na posição de poder ajudar o outro estudante; b) ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades programadas; c) estar regularmente matriculado d) estar cursando pelo menos o terceiro semestre do Ciclo I; e) preencher outros requisitos a serem estabelecidos previamente, em relação às atividades que se desenvolverão.

A admissão como monitor é válida por um período letivo, podendo ser renovada por mais um, de acordo com o interesse do estudante, por proposta do professor do curso e a aprovação do coordenador do curso e do Supervisor Pedagógico.

A cada semestre letivo, o exercício da monitoria dará ao estudante o direito à certificação de atuação como monitor voluntário e acompanhamento técnico/pedagógico por parte das coordenações, da direção e/ou da Supervisão Pedagógica do curso desde que tenha cumprido no mínimo 20 horas de trabalho voluntário.

A FUNÇÃO DOS MONITORES

O trabalho do monitor é cooperar no auxílio do desenvolvimento de habilidades de cada ciclo e responder às dúvidas específicas de estudantes pré-designados pelos professores. Os monitores podem também tomar a leitura de parágrafos, livros ou outros textos indicados pelos professores aos estudantes

encaminhados ao laboratório. A atuação da monitoria não substitui a atuação do professor regente, mas busca auxiliar o ensino por meio de atendimento individualizado e direcionado às necessidades específicas de cada estudante

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CILC

Desde o segundo semestre de 2014 o CILC, em reunião pedagógica coletiva, juntamente com a comunidade escolar, optou por seguir as orientações do Regimento Escolar no que diz respeito à avaliação praticada no CILC. Após reflexão e leitura das DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL da secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a escola, com a concordância da comunidade escolar, decidiu que uma prova no final do semestre não era ação suficiente para ajudar na aprendizagem que não aconteceu durante todo o semestre. A escola compreende que o sentido da avaliação deve ser o de conhecer para melhorar, nunca para eliminar ou classificar. Portanto, essa única prova substitutiva do trabalho do estudante no final do semestre, conhecida como **prova de recuperação** foi suprimida para dar lugar à avaliação contínua integrada ao trabalho de desenvolvimento de competências e habilidades durante o semestre.

A escola busca desenvolver a avaliação da aprendizagem em consonância com a LDB (9.394-20 de dez/1996) que regulamenta que a avaliação deverá ser contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Concordamos com CarneiroLeão que afirma que, aprender não é acumular, aprender é conhecer. Aprender é um modo de apossar-se, de apropriar-se do conhecimento pelo treino intelectual pelo exercício reflexivo que envolve o pensar.

Aprender é, principalmente, compreender o sentido do que se aprende. Esta percepção define a escola como incentivadora da construção do conhecimento, cuja principal função é promover a aprendizagem. Sendo assim a função da avaliação não deve ter como objetivo distribuir notas. A **nota** nada mais é do que uma representação burocrática, indicativa da finalização de uma etapa da vida escolar, quer o estudante tenha aprendido ou não. Por isso a **nota** não pode ser usada como instrumento que classifica e discrimina o indivíduo.

Se uma nota foi destinada ao estudante por uma atividade realizada em determinado tempo do

semestre, essa não pode ser definitiva, já que há chances do estudante que não conseguiu essa média estabelecida poder começar a ter um desempenho mais satisfatório, já que a aprendizagem não é linear e nem estática. Considera-se que a qualquer momento até o semestre terminar, o estudante pode aprender. Assim a mudança da nota se faz necessária quando comprovado o desenvolvimento de habilidades, para que o estudante não fique prejudicado e mesmo tendo melhorado venha a ficar retido somente por questões de soma de nota. A intenção formativa da avaliação permite, com a ideia de ciclos, que o estudante avance de semestre e continue a ser observado pela escola, por ele mesmo, por um tutoraté que a aprendizagem ocorra.

Não se deve, portanto, deixar para registrar a avaliação e observar o desenvolvimento de habilidades para o final do bimestre ou semestre, porque, dessa forma pode não haver mais tempo para a intervenção quando a aprendizagem não ocorrer.

Assim sendo, os cursos de línguas estrangeiras do CILC, intentando a democratização do ensino, adotam um modelo de avaliação com intenção formativa, que tem por finalidade diagnosticar as dificuldades e necessidades do estudante: o que aprenderam e o que ainda precisam aprender. Este modelo possibilita a recriação de oportunidades para que o estudante possa revisar e refazer sua aprendizagem. O estudante deve aprender a refletir sobre o sentido do que está aprendendo, o que ainda poderá aprender e o uso que fará desta aprendizagem. Por este modelo o estudante é informado sobre o seu processo de aprendizagem e o professor é informado sobre a necessidade de ajudar o estudante neste processo. Este modelo dilui o caráter do julgamento, e recusa o processo classificatório e seletivo, na medida em que impulsiona todos à aprendizagem e a torna possível para todos.

É equivocada a ideia de que a **nota** estimula o estudante a estudar mais. Via de regra, a pressão que a nota exerce sobre o estudante pode ter o efeito contrário, a ansiedade para conseguir a nota, pode desviar o estudante do objetivo maior da aula que é o desenvolvimento de habilidades e competências. Portanto deve-se observar durante o processo a atitude positiva em relação à aprendizagem e o esforço para aprender que guiarão as estratégias que vão contribuir para o desenvolvimento de tais habilidades e competências. Também é equivocado pensar-se que a **nota** prepara o estudante para viver na sociedade. Ingressar na sociedade significa agir como cidadão, cumprindo seus deveres e exercendo seus direitos. Para isto, o indivíduo não precisa da **nota** que obteve no seu processo escolar, mas do conhecimento, da competência e das habilidades que adquiriu neste processo. É nisto que ele vai ser cobrado. Se a função da sociedade é julgar, selecionar, classificar, a função da Instituição de Ensino é ensinar, é preparar significativamente o estudante para construir uma aprendizagem que lhe proporcione o sucesso no mundo, como profissional e como cidadão.

Dessa maneira, os cursos do CILC, alimentados por uma concepção interacionista/ construtivista de educação, elege o processo de ensino-aprendizagem como centro de suas preocupações.

Utiliza a avaliação para atender a este propósito, oferecendo a cada estudante as oportunidades que ele precisa para aprender e para continuar aprendendo. Adota a avaliação como um recurso didático, que informa o professor a respeito do grau de dificuldade que o estudante está enfrentando no seu processo de aprendizagem e lhe oferece subsídios para a construção de estratégias que o ajude a superá-la, ultrapassando as fronteiras do formalismo puro.

Os parâmetros para a avaliação são dados pelas metas de aprendizagem previamente definidas no currículo de cada área. As metas indicam as habilidades a serem desenvolvidas em cada semestre ou ciclo. Esclarecem ao estudante o que dele se espera em termos de aprendizagem, até onde ele pode chegar, o quanto de esforço e energia precisa despende. Estas informações prévias dão a ele (estudante), a consciência do que dele se espera enquanto aprendiz. Dessa forma ele é capaz de realizar a autoavaliação e entender o que sabe e o que ainda falta aprender.

As metas de aprendizagem são uma referência para o professor acompanhar o desempenho do estudante, através de atividades de estudos em grupo e individuais.

Constatando que o estudante executou a tarefa ou atividade programada e atingiu, a contento, a correspondente meta de aprendizagem, o professor considerará seu desempenho **satisfatório** e seguirá adiante. Assim que o professor observar, durante o processo, o desempenho **insatisfatório** do estudante ao realizar uma atividade ou tarefa, ele deve orientar esse estudante a mudar as estratégias para conseguir desenvolver as habilidades pretendidas. Ao final do Ciclo, então, a menção será transformada em nota, de acordo com os critérios, previamente estabelecidos no plano de ensino e combinados com os estudantes antecipadamente.

Para ajudar o estudante, o professor deverá diagnosticar as incompletudes, as dificuldades enfrentadas por ele e, juntamente com ele, encontrar alternativas e estratégias metodológicas adequadas para o aperfeiçoamento do seu processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento do trabalho didático do professor. O professor é orientado, ainda, a efetuar o registro necessário no diário, ou em folha complementar. Esse registro possibilitará o respaldo legal necessário, além de fornecer subsídio para reorganização de estratégias tanto do professor quanto do estudante. Da mesma forma, tal registro esclarece aos pais, estudantes e outros, como é feito o processo de avaliação CILC.

Portanto, não se prevê nenhum instrumento único do tipo **prova de recuperação** para o final do semestre que poderia atestar a aprovação ou reprovação do estudante (Vide Regimento Escolar). Espera-se que os problemas de aprendizagem sejam sanados da melhor forma durante o semestre, descaracterizando assim a ideia de que o estudante precisa de recuperação. Ele precisa é realmente aprender o que ainda não aprendeu.

O estudante que alcançar o desempenho satisfatório em todas as atividades programadas e tiver frequência mínima de 75%, se classificará como **aprovado (AP)** na disciplina. O não cumprimento destas exigências o classificará como **reprovado (RP)** na disciplina. A diferença

fundamental é que o estudante terá todas as oportunidades para conquistar o máximo do saber que se espera dele. Cada avanço conquistado pelo estudante altera significativamente sua aprendizagem e, conseqüentemente, uma possível nota ou menção. Daí a recusa por uma avaliação classificatória, por uma *nota* usada como mero recurso burocrático. O processo de aprendizagem é variável. É sempre possível se aprender mais e melhor a cada dia.

Para o segundo semestre de 2022, haverá uma mudança grande em relação aos conceitos e práticas avaliativas usadas até então. Gradualmente foi-se discutidos pontos da avaliação transformando-a em uma avaliação para as aprendizagens de acordo com as Diretrizes de Avaliação. A partir do segundo semestre não haverá mais a reprovação ou aprovação do aluno. Esses termos serão substituídos pela progressão continuada e por retenção somente ao final de cada ciclo. Há de se enfatizar que a progressão continuada não constitui aprovação automática. Com a implementação dos ciclos em sua totalidade, as avaliações apontarão as dificuldades do aluno e a partir daí o professor deverá trabalhar para que haja aprendizado juntamente com o esforço conjunto com o aluno, que deve ser mais autônomo ao ponto de busca os conhecimentos ainda não adquiridos. Ao final do ciclo (que no Curso Pleno equivale a dois anos e no Específico um ano e meio) o aluno será avaliado e caso não tenha alcançado os objetivos do ciclo, ai sim será retido.

Os registros de aprendizagem serão feitos mediante uso de um Relatório de Avaliação (RAV). Esse relatório apresentará um diagnóstico completo das aprendizagens e não aprendizagens do aluno e também um registro das atividades de intervenção que foram decididas e aplicadas pelo professor(a) para que o aluno alcance as aprendizagens. No primeiro semestre de 2022, os Gestores de todos os Cils junto com os coordenadores e supervisores estão se reunindo no Forum de Gestores para decidir aspectos pedagógicos e administrativos relacionados aos Ciclos e o RAV é um dos pontos que estão sendo discutidos e construído com a contribuição de todos. Haverá um RAV em comum para todos os Cils.

Os desafios avaliativos para 2022 são muitos já que além da implementação do Ciclo há ainda um trabalho intenso de remediação das não-aprendizagens ocorridas no ensino remoto/pandemia. A escola está trabalhando de forma a organizar o currículo para que haja um momento de adaptação ao retorno 100% presencial.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Desde 2014, a escola já vem trabalhando com uma reorganização do currículo de acordo com os pressupostos teóricos do *Currículo em Movimento da Educação Básica*. O projeto de Avaliação Formativa passa por ajustes e aperfeiçoamento principalmente no que diz respeito ao registro no diário e à concepção de aprendizagem cíclica.

A escola busca através da formação continuada, tornar o processo de avaliação uma atividade formativa que realmente contribua para a aprendizagem do estudante. Portanto, todas as ações convergem para um mesmo ponto: a aquisição de uma ou até duas línguas simultaneamente, a revisão e avaliação do currículo e das atividades pedagógicas para que isso aconteça, e a formação continuada da Equipe Gestora, de coordenação e dos educadores da escola para tornar esse processo possível.

A Coordenação Pedagógica do CILC, que é composta por Supervisor Pedagógico e Coordenadores de cada idioma, realizam reuniões periódicas para que o trabalho pedagógico seja coerente em todas as línguas.

A concepção dessa equipe pedagógica se fundamenta na crença de que as ações da escola, tanto pedagógica como administrativa devem trabalhar de forma coerente com o único objetivo de contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma a equipe pedagógica procura trabalhar com a equipe administrativa no sentido de não deixar as ações administrativas serem um empecilho para a aprendizagem ou provocarem evasão ou repetência.

COORDENAÇÃO DO CURSO

As Coordenações dos cursos de Línguas: Inglês/Francês/Espanhol/Japonês são constituídas pela totalidade do seu corpo docente, por discentes representantes de cada turma, eleitos por seus pares, coordenadas e coassistidas por Supervisores Pedagógicos. A Coordenação do curso é responsável pela organização do trabalho docente e discente, que inclui orientação didático-pedagógica. Responde também pelas atividades de recepção/admissão de monitores e das demais atribuições previstas no Regimento da SEE-DF.

São competências da Coordenação:

- Desenvolver, junto com os docentes, cursos correspondentes a cada língua, cuidando para

que elas se tornem caminhos para a análise reflexiva dos conhecimentos e das práticas que envolvem a ação pedagógica;

- Organizar o trabalho docente e discente de modo a abrir espaços para atividades de parceria;
- Prestar contínuo assessoramento pedagógico aos docentes;
- Coordenar as atividades desenvolvidas pelos professores para que as ações pedagógicas sejam coerentes com a Proposta Pedagógica da escola;
- Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos dos estudantes que o solicitarem;
- Observar aulas dos docentes para auxiliá-los em sua prática de ensino;
- Promover parcerias com outras escolas para realização de atividades em cooperação;
- Mediar diálogos e interações entre estudantes, direção e professores para dirimir conflitos.

COORDENADORIA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A Coordenadoria de Supervisão Pedagógica é uma organização conselheira constituída pelo Supervisor Pedagógico e pelos respectivos coordenadores da escola. Tendo a função de receber, entrevistar e avaliar as competências e proficiência na língua estrangeira tanto do profissional recém-ingresso na escola, quanto de professores efetivos assim como instruí-los a respeito do funcionamento, das peculiaridades dos Centros de Línguas, do Projeto Político-Pedagógico da escola e outros projetos, assim como informá-los quanto às metodologias e abordagens dos cursos.

À Coordenadoria de Supervisão Pedagógica cabe recomendar o profissional ingressante neste Centro de Línguas se deve permanecer ou ser encaminhado à Regional de Ensino para reavaliação conforme o art. 281 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais de Ensino do Distrito Federal.

COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador é um profissional indispensável para articular questões pedagógicas do curso e coordenar as atividades desenvolvidas na escola de maneira ordenada, menos rígida. Na qualidade de gestor pedagógico, exerce atividades pedagógicas, zelando pelo desempenho apropriado do curso. Conta, no exercício de sua função, com a colaboração do corpo docente, principalmente no que se refere à execução e/ou apreciação de elaboração de técnicas, atividades, provas e atividades para o

desenvolvimento da competência comunicativa do estudante. A cooperação do professor é ainda essencial nas atividades de planejamento e na realização de eventos. À medida da necessidade, o coordenador do curso poderá contar, para o exercício das suas funções, com o auxílio direto de um professor assistente de coordenação. Nas atividades burocráticas próprias do cotidiano acadêmico e pedagógico, o coordenador conta com o auxílio de um(a) mecanógrafo. O coordenador exerce a função de parceiro e cooperador e não de fiscal do trabalho docente.

QUALIFICAÇÃO E TITULAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador deve ter a capacidade para compreender a dinâmica interna da Instituição em que está inserido o curso. Deve ser docente com formação acadêmica na área de conhecimento do curso e possuir titulação de graduação. O coordenador deverá possuir, também, experiência profissional no campo do magistério no ensino de um dos idiomas oferecidos no CILC. A experiência se torna necessária, na medida em que garantirá ao coordenador maiores possibilidades e maior agilidade no que se refere à identificação e administração das múltiplas situações com as quais terá que conviver, seja no que diz respeito às interações sociais entre os docentes, os discentes e o pessoal de apoio, seja no que se refere à gestão dos fatos inerentes à coordenação. Em função da orientação interdisciplinar, o coordenador do curso deverá revelar conhecimento ou, pelo menos, interesse pela questão, uma vez que cabe a ele conduzir a discussão e o planejamento de ações que estreitem os vínculos e articulações entre as diferentes disciplinas que compõem o espaço curricular das escolas que fazem parte da interdisciplinaridade.

REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

O coordenador do curso é um docente de regime integral com atividade de coordenação, tendo de cumprir tempo de 40 (quarenta) horas ou 20 (vinte) horas no noturno, as quais se destinam, com especial atenção, ao apoio didático-pedagógico. Vide Regimento Escolar para as atribuições do Coordenador.

ATUAÇÃO DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO

O Supervisor Pedagógico atua como gestor pedagógico do curso. Deve compreender a dinâmica do curso e conhecer a identidade da instituição. Participa como membro da Direção da escola, onde são tomadas decisões didático-pedagógicas e administrativas no âmbito interno. Atua também

como

membro e presidente do conselho pedagógico, espaço onde são tratadas todas as questões de natureza didático-metodológicas relativas ao curso e tem como objetivo primeiro avaliar seu andamento, construir estratégias de correção, aperfeiçoamento e redimensionamento do curso. A experiência e familiaridade com o contexto onde o processo de ensino/aprendizagem se desenvolve é essencial para que o Supervisor Pedagógico tenha condições de articular os cursos.

O Supervisor Pedagógico é ainda corresponsável pela organização do trabalho docente, pela orientação e acompanhamento dos estudantes e demais eventos relativos a questões pedagógicas da instituição.

ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO

- articular as coordenações dos cursos para que estas fluam com coerência e de maneira harmônica com a filosofia da escola e entre si;
- promover e organizar a pesquisa e atividades pertinentes aos cursos que propiciem o desenvolvimento da formação continuada de professores, direção e demais servidores da escola;
- organizar o trabalho docente e discente, de modo a melhorar o rendimento didático- pedagógico;
- atribuir encargos de ensino com seus coordenadores e professores, respeitadas as especialidades e as condições do contrato de trabalho, e coordenar-lhes as atividades; propor a admissão de monitor e coordenar-lhes as atividades com as coordenações pedagógicas de cada língua;
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas na legislação e no regimento da escola; propor a devolução de professores, mediante exposição fundamentada;
- procurar solucionar problemas curriculares e administrativos dos docentes e/ou das coordenações pedagógicas; orientar os estudantes/familiares sobre suas atividades e responsabilidades;
- manter a direção informada dos problemas e necessidades da Coordenação e professores.

PERFIL DE DOCENTES INGRESSANTES NO CILC

Dentre as teorias sobre o ensino de línguas conhecidas destacamos a Operação Global de Ensino/aprendizagem de Línguas, desenvolvida na Linguística Aplicada por Almeida Filho (1993), constitui-se em um modelo teórico descritivo e explicativo do fenômeno de ensino de línguas. Segundo esse modelo, a abordagem de ensinar do professor é a força que orienta toda operação de ensinar e aprender língua. Em um nível hierárquico inferior apresentam-se a materialidade da operação

de ensinar: o planejamento, a escolha/produção de materiais, a experiência com e na nova língua para o estudante e a avaliação de todo processo. Na prática, esse modelo é explicativo das operações e projetos que o

CILC desenvolve ou virá a desenvolver no âmbito da formação continuada de seus servidores, nas parcerias com outras instituições e nas ações educativas desenvolvidas na escola com a comunidade em geral.

Pensando na necessidade que os professores em serviço têm de sempre continuar estudando para conseguir vencer os desafios que encontram em sala de aula, diariamente, o Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia oferece, durante as coordenações pedagógicas, espaço e oportunidades de formação continuada aos profissionais que atuam na escola, auxiliando-os no desenvolvimento de competências, de comportamentos e de valores que envolvem um exercício autônomo da profissão docente.

Espera-se, deste modo, que os profissionais que atuam nesta instituição queiram desenvolver competências para transformar de forma autônoma manifestações espontâneas e experiências em saberes sistematizados e compreendam sua atuação profissional como um processo de aprendizagem contínuo permanente, que se inicia na licenciatura no nível da graduação e precisa ser revisto e aperfeiçoado ao longo da vida profissional.

O profissional de ensino de língua estrangeira deve ter adquirido o domínio das abordagens dos fenômenos linguísticos, na perspectiva das diferentes teorias: estruturalista, comunicacional ou interacional, a fim de que possa escolher adequadamente os recursos didáticos que melhor atendam às necessidades de aprendizagem de seus futuros estudantes. Desejamos profissionais que tenham o gosto pela investigação, que permitam identificar a diversidade linguística nos diferentes contextos sociais e culturais representados nas falas e comportamentos dos estudantes, a competência para definir sobre quais referenciais teóricos melhor expliquem as referidas diferenças.

Assim, é essencial que os professores que desejam atuar no CILC tenham se apropriado das habilidades básicas que o professor de línguas precisa dominar: falar/ouvir e ler/escrever com proficiência bem desenvolvida. Em síntese, para ser um bom profissional, o professor ingressante nessa instituição deve ser capaz de: a) falar fluentemente; b) ler com proficiência; c) recontar e reescrever, de forma autônoma, o texto lido; d) ter habilidade para redigir, de forma aceitável, diferentes gêneros textuais; e) ter clareza do processo de coesão e coerência textual; f) ter flexibilidade e competência comunicativa cada vez mais apurada para circular na língua que se propõe a ensinar.

Por fim, espera-se que o profissional que atua no CILC busque combinar qualificação profissional com compromisso social, com disposição para o trabalho coletivo, ter iniciativa, autonomia e domínio da prática investigativa e que respeite o Projeto Político-Pedagógico da escola.

Esse conjunto de atitudes e competências compõe o perfil do profissional que deseja atuar no CILC.

O CILC busca apoiar o seu corpo docente da melhor maneira possível quando este quiser e entender a necessidade de buscar formação continuada dentro e fora da escola, inclusive oferecendo a flexibilização do horário das coordenações pedagógicas para esse fim.

De acordo com a portaria de distribuição de turmas de 2014 o uso do horário de coordenação é prevista ao professor que decidir cuidar de sua formação continuada por meio de cursos que contribuam para o desenvolvimento de sua Competência Aplicada. Essa premissa é garantida desde que os conhecimentos adquiridos sejam revertidos em benefícios para a escola e a aprendizagem dos estudantes. O professor deverá, além de exibir o certificado, apresentar projetos que contemplem práticas coerentes com os novos pressupostos do currículo em movimento, o qual propõe a democratização da aprendizagem no sentido de que todos possam aprender. Essa dispensa não poderá acontecer durante a convocação para a coordenação coletiva ou de área previstas de acordo com os horários estabelecidos na escola.

HABILITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES QUE DESEJAM ATUAR NO CILC

O mundo contemporâneo busca profissionais que, além do domínio do exercício docente, saibam pensar estrategicamente, saibam solucionar problemas, saibam tomar decisões, saibam trabalhar em equipe e dialogar, percebendo de maneira empática o outro como sujeito que contribui para ampliar a visão de mundo por meio de interações dialéticas e dialógicas como propõe Habermas em sua teoria comunicacional.

Além de ter habilitação específica para lecionar na língua que ensina e ter feito concurso específico para atuar em Centros de Línguas, é necessário que o profissional de ensino de LE – línguas estrangeiras – tenha as competências necessárias para se comunicar na língua-alvo com clareza, naturalidade e fluência satisfatórias. Pois o ensino de línguas estrangeiras nos Centros de Línguas vai além de uma abordagem instrumental da língua, isto requer um desenvolvimento comunicacional da língua que ensina o suficiente para circular com autonomia e sem ter de requerer com frequência à língua materna para se comunicar com desenvoltura, observado o art. 281 do Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (p. 71):

“Art. 281. O corpo docente e a equipe de apoio administrativo dos Centros Interescolares de Línguas (...) devem ser constituídos por profissionais selecionados, segundo critérios estabelecidos pela Subsecretaria de Educação Pública e Diretoria de Administração de Recursos Humanos.
Parágrafo único. Em caso de não adaptação dos profissionais, após o período de experiência de 30 (trinta) dias, estes devem ser encaminhados para reavaliação”.

Projetos do CILC

Projetos de Francês

Nome do Projeto: **Jogos Tradicionais e Danças folclóricas franco-brasileiras**

Carga horária: 90horas – turmas de 1B

20horas – turma de E1 Tutora: **Samara Maria Cordeiro Gomes**

1.– Tema

Brincadeiras, Jogos e Danças Tradicionais e Folclóricas de cultura francesa e brasileira

2.– Público-alvo

Estudantes de francês matriculados nos níveis 1B - Currículo Pleno e E1 – CurrículoEspecífico.

3- Justificativa

Para alunos cuja entrada se dá ao 6º ou 7º ano do fundamental, o projeto visa a ser uma familiarização com a cultura e língua alvos, oferecendo aos alunos uma sensibilização para estudar uma nova língua de forma a torná-la menos estrangeira por meio de elementos lúdicos.

Aos jovens e adultos estudantes do currículo pleno o projeto os convida a conhecer os pontos de contato entre ambas as culturas em sua expressão folclórica e de cunho histórico.

4.– Objetivo geral

Familiarizar os alunos com referências culturais folclóricas e linguísticas da língua-alvo; Sensibilizar os alunos ao universo cultural lúdico das brincadeiras infantis/ danças tradicionais;

Alfabetizar: sons e respectivas grafias da nova língua; e classes de palavras;

5.– Objetivos específicos

1B-Conhecer jogos de mãos, brincadeiras de roda e de rua do universo infantil, bem como danças tradicionais e folclóricas;

E1-Conhecer as danças folclóricas francesas que influenciaram nossas danças de festajunina.

6 – Estratégias

- 1.Explorar o ritmo da língua, principais fonemas vocálicos e respectivas grafias por meio de parlendas e cantigas, ditados e jogos de palavras (forca, cruzadas, rimas, acróstico);
- 1.Expressar-se na língua com jogos e brincadeiras de mãos, de pés e de roda, bem como por danças folclóricas;
- 1.Treinar a produção escrita de vocábulos temáticos por meio de ditados, jogos de palavra como adedonha, soletração, adivinhas com venda, etc;
- .Compilação dos estudos e práticas na forma de um portfólio com fichamento e registros em áudio-vídeo;
- Vivenciar a cultura folclórica na prática montando-se um **circuito de jogos, brincadeiras e danças para apresentação**, por exemplo uma quadrilha à brasileira e à francesa em evento próprio ou em data festiva da escola.

7 – Avaliação

Participação nas atividades propostas (escrita, oral e acional).

Ser capaz de desempenhar as atividades propostas, satisfazendo os objetivos do Projeto.

8 –

Recursos

Textos;

Vídeos;

9 – Referência

- material de busca na internet:
 - Brincadeira de Bambolê (Hula hoop ou cerceau) <https://www.youtube.com/watch?v=-eysYVG3Ucg>;
 - Brincadeira de Elástico (Jeu de l'élastique): <https://www.youtube.com/watch?v=PoPAmEH8bWM>;
 - Vídeos de danças folclóricas no canal OCCE68 no Youtube: *Vidéos de l'Office Centraf de la Coopération à l'École du Haut-Rhin.*
 - Canções infantis com jogos de mão e pés e danças de roda no youtube.

10 – Conteúdos Curriculares

- Soletração do** alfabeto (Didou + Folha de Fonética do alfabeto + Exercício de Ditado);
- Diferentes sons vocálicos:** cantiga de roda « Il court le furet », « Si t'as été à Tahiti - transportes », « Passez les Pompons les carillons », « J'aime la Galette » + Histoire et Recette de la Galette -categorias: verbes, quantités et ingrédients; - regras e verbos de base;
- Rimas e classes de palavras (animal/ objeto/ qualidades/instrumentos de musicais/**

Nome do Projeto: **Feira de Profissões – Orientação Escolar e Vocacional** (semi-presencial)

Carga horária: 90horas – turmas de 2D e E4; e

20horas – turma de

E6Tutora: **Samara Maria Cordeiro**

Gomes

1 – Tema

Planejamento acadêmico e profissional para o mundo do trabalho no Brasil e em países francófonos

2 – Público-alvo

Estudantes de francês matriculados nos níveis 2D-Currículo Pleno, E4 e E6 –Currículo Específico.

3- Justificativa

A faixa etária desses alunos, adolescentes em sua maioria, corresponde a sua formação no ensino médio, técnico e superior, de forma que o projeto de Orientação Escolar e Vocacional vem de encontro aos anseios dos mesmos

de se fazer esclarecidos quanto as suas vocações, as profissões por eles almeçadas e suas especificidades, bem como sua projeção no mercado de trabalho.

4 – Objetivo geral

Pesquisar o perfil das profissões e respectivos profissionais fazendo um paralelo com as próprias competências e projetos profissionais a fim de realizar uma feira das profissões com exposição das profissões estudadas, evento este organizado pelo próprio grupo de alunos.

5 – Objetivos específicos

- a) Orientar nossos alunos (nível 2D e E4) para o planejamento adequado de seu futuro acadêmico e profissional com um foco sobre as oportunidades do mercado de trabalho brasileiro e francófono;
- b) Realizar a Feira de Profissões do Curso de Francês composta de *stands* por área de interesse dos alunos, com mostras de trabalhos sobre as profissões (definição, competências, formação, trabalhos, símbolos, ícones e instrumentos das profissões)
- c) Conceber e conduzir o evento Feira das Profissões com buffet (Vin d'Honneur)- alunos da turma de E6, os cerimonialistas.

6 – Estratégias

O projeto se realizará em quatro etapas:

- I. Pesquisa dos perfis e competências dos alunos (2D e E4) – teste psicológico de múltiplas inteligências – e das profissões correspondentes; e produção de um memorial descritivo com sua história, formação e projeções profissionais);
- II. Definidas as profissões de interesse dos alunos (2D e E4), Pesquisa dos perfil, competência, formação e mercado de trabalho de cada profissão, simulando-se uma carta de apresentação, mais currículo e entrevista de cada profissional em suas áreas de trabalho;
- III. Produção de materiais visuais para montagem de stands do evento final (2D e E4) –Feira de Profissões: painel, folders, instrumentos/objetos/símbolos/ícones de cada profissão; e organização da exposição oral para o evento de duas horas de duração.
- IV. Apresentação dos stands pelos alunos de 2D e E4; e Condução do evento pelos alunos de E6: recepção, buffet(cozinha), serviço(salão), condução do público e gestão do tempo e atividades do evento

7 – Avaliação

- a. Participação nas atividades propostas (escrita e oral).
- b. Ser capaz de se expressar de maneira clara e objetiva, satisfazendo os objetivos do Projeto.

8.– Recursos

- a. Textos;
- b. Vídeos;
- c. Testes;
- d. Sites relacionados

9.– Referências

Perfil Psicológico – Múltiplas Inteligências: <https://portail.cspgno.ca/proffusion/Enseignement%20diff%C3%A9renci%C3%A9/test3.pdf> Apostila- Formação e trabalho: https://www.emdl.fr/uploads/telechargements/catalogue/fle/en_route_delf/en_route_B1_LE_ue2.pdf
Currículo: <https://bonjourfle.com/2015/02/09/production-ecrite-ecrire-un-cv/>
Carta de Motivação: <http://insuf-fle.hautetfort.com/archive/2013/12/26/travailler-la-lettre-de-motivation-en-classe-de-fle-5208107.html> Entrevista: http://www.french.hku.hk/starters/contact/sit13_entretien.htm
Competências, Formação e Trabalho: <http://www.info-jeunes.net/les-metiers-par-ordre-alphabetique>
Etiqueta Social- Eventos: <http://www.french.hku.hk/dcmScreen/lang2043/etiquette.htm>

10.– Conteúdos Curriculares

- a. Habilidades e competências
- b. Profissões e campo lexical
- c. Tempos verbais do passado: passé composé e imparfait
- d. Gêneros textuais: cv, carta de intenção;
- e. Etiqueta social: entrevista, stand- evento formal

1 – Tema

Conhecendo Paris por meio de pesquisas de seus monumentos históricos para posterior apresentação por meio de slides de suas origens; Conhecendo Brasília por meio de estudos de seus monumentos para posterior visita guiada.

2 – Público-alvo

Estudantes matriculados no nível E2 de francês, que, como todo estudante de língua estrangeira, anseiam conhecer diferentes países e culturas, bem como apresentar sua cidade, no caso do E2, Brasília, aos turistas estrangeiros.

3- Justificativa

A aprendizagem de um idioma perpassa os estudos realizados em sala de aula e os conhecimentos adquiridos de maneira individualizada. Dessa forma, a imersão se torna um passo importantíssimo na aquisição de uma língua estrangeira. Nesse contexto, é que os alunos de língua francesa anseiam conhecer a França, país que possui, principalmente em sua capital, Paris, os monumentos mais visitados do mundo. A partir de conversas travadas com os alunos, nós, professores de língua francesa, ouvimos sempre relatos, por parte dos estudantes, de seus desejos em conhecer a capital da França e seus imensos e belos monumentos. Nesse sentido, a formulação de um projeto de visita on line a Paris é algo fundamental, ao passo que permitirá aos alunos pensarem como preparar uma viagem à França, conhecendo seus mais importantes monumentos, o que auxiliará no domínio da língua escrita e falada. Por outro lado, a visita guiada a alguns monumentos de Brasília também os capacitará para a expressão oral em diversos contextos comunicativos. Para tanto, idealizamos o Projeto Guiando Turistas em Paris e Brasília, uma oportunidade a mais para o domínio da língua em dois contextos distintos.

5 – Objetivo geral

Capacitar o aluno para se expressar de maneira clara e objetiva, na modalidade oral e escrita da língua francesa.

5 – Objetivos específicos

O aluno do E2 deverá:

- d) aperfeiçoar o uso escrito e oral da língua francesa;
- e) expressar-se de maneira confortável no idioma francês por meio de textos (orais e escritos), condizentes com o nível no qual se encontram;
- f) conhecer mais a fundo os monumentos de Paris e de Brasília

6 – Estratégias

O Projeto consiste na proposta de os alunos organizarem uma viagem de três dias a Paris, para um casal e/ou duas amigas, uma família, ou outros grupos. Os estudantes pesquisarão preços de passagens aéreas, efetuarão reservas em hotéis ou apartamentos em Paris, bem como descrever roteiros turísticos. Em um segundo momento, os alunos irão visitar alguns monumentos e lugares turísticos de Brasília. Além de apresentação em slides dos monumentos de Paris e de Brasília, os estudantes ainda realizarão atividades escritas, para a produção de encartes sobre os monumentos estudados.

7 – Avaliação

- c) Participar das atividades propostas (escrita e oral).
- d) Ser capaz de se expressar de maneira clara e objetiva, satisfazendo os objetivos do Projeto.

8 – Recursos

- e) Textos, imagens;
- f) Vídeos;
- g) Exposições de pesquisa;
- h) Google Earth.

PROJETO DE ESPANHOL

“*Tumblr En La Ciudad*”

Apresentação:

As redes sociais têm despertado nos adolescentes a vontade de tirar e postar fotos. Diante desse contexto, apresentamos o projeto “*Tumblr En La Ciudad*”, que constará de fotos da cidade de Ceilândia-DF, no estilo *tumblr*, feitas por alunos de espanhol. Com as fotos em mãos, os alunos criarão histórias no gênero textual narrativo, utilizando o idioma estudado (espanhol). Tanto as fotos como as narrativas serão expostas no hall da escola. Esse projeto foi idealizado pela professora Léia de Melo Loiola, matrícula 39.188-3 e será desenvolvido com as turmas do segundo ciclo (E24M12A06 e E35M12A06) turno matutino do curso de espanhol do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia.

Justificativa:

Além de trabalhar o cognitivo, os projetos envolvem os aspectos emocional, afetivo, social e interpessoal do aluno. São atividades que demonstram os dons artísticos e a busca da resolução de problemas, despertando vocações, desenvolvendo habilidades e estimulando o protagonismo dos alunos.

O projeto “*Tumblr En La Ciudad*” representa a criatividade dos adolescentes e sua visão dos pontos importantes e interessantes da cidade onde vivem: Ceilândia, considerada periferia dentro do Distrito Federal.

Este projeto pretende proporcionar aos alunos de espanhol a oportunidade de conhecer sobre fotografia, criar ou recriar suas imagens dentro de um estilo atraente para eles “*o tumblr*”, que de rede social passou a ser visto como uma forma de fotografar.

Outro ponto importante do projeto é a utilização da língua espanhola como instrumento de interação entre os componentes da turma e como meio de expressão oral e escrita dentro da criação de textos narrativos.

Com a leitura de textos informativos e contos literários propostos pela professora, a pesquisa, a projeção de filmes e análise de músicas sobre fotografia, os alunos poderão conhecer e respeitar diferentes culturas, com isso, valorizar sua própria cultura e sua cidade.

Objetivo geral:

Os alunos deverão expressar-se em espanhol, tanto escrito como oralmente, criando ou recriando fotografias no estilo *tumblr* de pontos específicos da cidade, Ceilândia-DF.

Objetivos específicos:

- Estimular a criatividade.
- Conhecer pontos importantes da cidade onde vivem: Ceilândia – DF.
- Pesquisar sobre fotografias: noções de ângulos, luz, composição, etc.

- Dar sua própria definição para o estilo *tumblr*.
- Produzir textos em espanhol no gênero textual: narrativa.
- Promover interação entre os alunos, escola, família e

- amigos. Resgatar o passado e os valores de sua própria cultura.
- Ampliar seus conhecimentos de escrita de textos em espanhol.

Realização:

CILC. Curso de espanhol. Durante o 1º semestre de 2018, nas aulas do ciclo

2. Culminância:

No dia 15 de junho de 2018, no hall da escola, será feita uma exposição com fotos no tamanho 30x40, folders e coquetel para os participantes e convidados. Essa exposição ficará aberta ao público durante omês de junho e julho/2018.

R e c u r s o s d i d á t i c o -

- pedagógicos:** Quadro negro e pincéis;
- Cadernos para o registro das narrativas criadas pelos
- alunos; Cópias dos textos, contos e letras de músicas;
- Aparelhos celulares;
- Máquinas
- fotográficas; Câmera
- Digital;
- Computador com acesso a internet; (uso do laboratório de informática da
- escola) Projetores de vídeos.
- Espaço físico para a exposição de fotos e textos.
- Revelação das fotografias, banners e molduras para a
- exposição. Autorizações para uso da imagem.
- Produção e edição dos convites para a exposição.

Avaliação:

No final do projeto os alunos farão uma exposição com as fotografias em tamanho 30x40 com o texto narrativo ao lado e apresentarão a exposição oralmente no idioma estudado, demonstrando os conhecimentos linguísticos e culturais desenvolvidos durante o semestre.

Metodologia:

- Apresentação do projeto aos alunos
- Criação do grupo de whatsapp, facebook, snapchat, instagram ou outro meio virtual para interação e postagens das fotos produzidas ao longo do projeto.

Pesquisa e estudo sobre fotografia (leitura, vídeos, palestras com

fotógrafos)Criação uma definição para o estilo *tumblr*

- Pesquisa, estudo e visita aos pontos importantes da cidade onde vivem, Ceilândia – DF.
- Tour pela cidade, quando os alunos demonstraram os conhecimentos dos lugares pesquisados.
- Criação, estruturação e edição das fotografias que pretendem
- reproduzirProdução das fotografias
- Autorização para uso da
- imagemEstudo do texto
narrativo
- Pratica de narrativas com fotos de fotógrafos conhecidos.
- Escolha, dentre as fotografias realizadas, uma para a escrita do texto narrativo em espanhol, que será exposta.
- Pesquisa de vocabulário e correção do texto em espanhol
- Revelação das fotos
- Montagem da exposição
- Abertura da exposição para o grupo escolar e os convidados.

Referencia bibliográfica:

<https://www.youtube.com/watch?v=eN44bxxl0Yg>. Aula sobre luz. Último acesso em 19/12/2017.

<https://www.significados.com.br/tumblr/> significado da palavra tumblr. Último acesso em 08/02/2018.

https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=9_OWbB9pFr8 . Video sobre fotos tumblr. Por Willian Lima. Último acesso em 08/02/2018.

BERGER, John. *Para entender uma fotografia*. São Paulo. Companhia das Letras, 2017.

CESAR, Newton. *Vitamina fotográfica: técnicas fotográficas e outras conversas*. Rio de Janeiro, RJ. Alta Books, 2015.

CARROLL, Henry. *Leia isto se quer tirar fotos incríveis*. Gustavo Gilli. São Paulo, 2014.

NOME DO EVENTO

Festival de Cultura Japonesa do
CILCCILC 日本文化祭

DATA DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

No mês de abril, maio ou junho de cada ano.

DURAÇÃO

Das 16h às 22h (total de 6 horas de evento)

Tema do evento

A primavera no Japão. Época do ano em que os japoneses costumam ir para os parques contemplar as flores de cerejeira (*hanami*).

Materiais para a ornamentação da escola

1. Origamis feitos com papel sulfite cortados em quadrado;
2. Flores feitas de papel de bala;
3. Lanternas japonesas;
4. Barbante;
5. Fitas de TNT;
6. Galhos de bambu;
7. Flores naturais para os arranjos de *ikebana*;
8. Cartolina e papel sulfite em cores diversas.

Recursos

1. Palco para as apresentações no estacionamento da escola
2. Equipamento de som e microfones;
3. Iluminação para palco;
4. Aparelho de som com CD e entrada USB;
5. Computador;
6. Telão e data show.
7. TNT várias cores, EVA com glitter, pistolas de cola quente, tesouras, papel cartão, tesouras grandes, papel fantasia.

Parcerias

APAM do CILC;
Administração de
Ceilândia; Embaixada do
Japão; Escola Sôgetsu de
Ikebana;
Grupo Ryukyu Koku Matsuri
Daiko; Livraria Sebinho;
Projeto Makiguchi.

Concurso de desenho

Atividade voltada para todos os alunos do CILC. O objetivo principal é divulgar o estilo de desenho, típico japonês, e promover o espírito criativo nos nossos alunos. Os critérios de para participar do concurso são:

1. Ser aluno do CILC. Cada aluno poderá inscrever apenas um

desenhoem tamanho A4, utilizando os seguintes materiais de pintura: crayon, giz de cera, lápis de cor, canetinha, guache ou aquarela. Todos os desenhos deverão ter uma etiqueta de identificação padrão que deverá ser colada no verso do desenho, no canto direito inferior;

2. O desenho deverá ser original e de autoria própria, relacionada ao tema do concurso: A primavera no Japão (lugares famosos, templos, monumentos, paisagens etc.) (Orientar os alunos quanto a plágios dedesenhos da internet etc.);

3. Serão avaliados nos desenhos a originalidade, a criatividade, a pinturae a limpeza;

4. Prevê-se a premiação e um kit especial de desenho (caixa de lápis decor, lápis HB para desenho, apontador etc.) para os participantes que ficarem em 1º, 2º e 3º lugares.

Concurso de Cosplayer (Costume player)

Cosplay é a prática de vestir-se dos seus personagens prediletos (préexistenteou não) no intuito de fazer apresentações (performances). O costume de

vestir-se assim surgiu em concursos de fantasia e interpretações de cenas de filmes ouepisódios, permitindo revelar talentos de nível profissional. Com o passar do tempo, foi-se tornando uma tradição e um hábito que se espalhou por todos os tipos de convenções e rapidamente se espalhou por todo mundo. No Japão, o termo se popularizou e se espalhou especialmente em eventos e encontros de anime (desenho animado), mangá (revista em quadrinhos) e videojogos. Além de ser uma atividade muito popular na comunidade jovem japonesa, como já foi citado anteriormente, oCosplay está presente no mundo todo.

Esta atividade está voltada para todos os alunos do CILC e o seu objetivo principal é também promover o espírito criativo nos nossos alunos. Antes da premiação do concurso, haverá a apresentação de um grupo de Cosplay convidadopela equipe organizadora que comporá o grupo de jurados.

Os critérios de para participar do concurso são:

1. Ser aluno do CILC;

2. Preencher a ficha de inscrição do Concurso de Cosplay. Esta fichapoderá ser preenchida até o dia do evento;

3. Vestir o Cosplay (fantasia) e realizar a performance no dia do evento. Tanto o Cosplay como a performance deverão ser baseadas em personagens de mangá (histórias em quadrinhos japonesas), anime (desenhos animados japoneses), games e tokusatsu (séries live-action japonesas);

4. É importante que o Cosplay seja manufaturado artesanalmente. Contudo, acessórios pré-fabricados poderão ser usados em conjuntocom o Cosplay artesanal desde que devidamente modificados pelo Cosplayer;

5. Os participantes terão 30 (trinta) segundos para preparar o palco antesdo início da apresentação. E mais 30 (trinta) segundos para finalizar a sua apresentação e deixar o palco livre para a próxima dupla;

6. Além da composição do aluno, será também avaliado a performance. Durante a performance, cada participante será avaliado

interpretação, qualidade e impacto da apresentação, harmonia e desenvoltura no palco;

5. Prevê-se a premiação para os participantes que ficarem em: 1º lugar (vale presente no valor de R\$ 100,00), 2º lugar (vale presente no valor de R\$ 60,00) e 3º lugar (vale presente no valor de R\$ 40,00).

Concurso de Karaokê

O Karaokê (カラオケ) é um substantivo japonês formado pelas palavras kara (空, "vazia") e ōkesutora (オーケストラ, "orquestra"). Trata-se de um hobby de origem japonesa no qual as pessoas cantam utilizando um playback (versões instrumentais de músicas). Atualmente, o Karaokê está presente no mundo todo e continua sendo muito popular no Japão.

Os critérios de para participar do concurso são:

1. Este concurso estará aberto a todos os participantes do evento.

Oscandidatos farão as inscrições no dia do evento e poderão cantar músicas em qualquer idioma;

2. Os candidatos escolherão umas das músicas disponíveis no acervo e ficarão responsáveis por trazer um playback que deverá ser entregue com o mínimo de uma hora de antecedência para a comissão organizadora;

3. Os candidatos serão avaliados por um grupo de professores do CILC dos quatro idiomas (inglês, francês, espanhol e japonês);

4. Prevê-se a premiação para os participantes que ficarem em: 1º lugar (vale presente no valor de R\$ 100,00), 2º lugar (vale presente no valor de R\$ 70,00) e 3º lugar (vale presente no valor de R\$ 30,00).

Apresentação de Taiko (tambor japonês)

O *Ryukyū Koku Matsuri Daiko* é um grupo sem fins lucrativos cujo objetivo principal é a divulgação da cultura japonesa, mais precisamente a de *Okinawa* (ilha situada ao sul do Japão).

Providenciar:

1. Local para os membros se prepararem para a apresentação (local reservado, onde os membros possam trocar de roupa, vestir uniformes, deixar pertences, guardar os instrumentos, etc... Por exemplo, uma sala próxima a um banheiro).

Verificar a disposição de uma tomada próxima ao local da apresentação. (As nossas apresentações possuem música de fundo, por isso, precisaremos de tomada, para que possamos conectar a caixa de som).

3. Local próximo do local da apresentação acessível a carro. (quando chegarmos, precisaremos descarregar muitos de nossos instrumentos e som para o local de apresentação, por isso, necessitaremos de um local próximo ao local da apresentação, onde possamos parar o carro).

4. Água e lanche para os membros.

Exposições de bonecos e objetos japoneses emprestados da Embaixada do Japão

Providenciar memorando solicitando à Embaixada do Japão o empréstimo dos materiais de exposição, quimonos e *happi* (mini-quimono semelhante a uma camisa *desushiman*)

Bon Odori (dança tradicional japonesa)

Palestra de Ikebana (arranjos florais)

Oficina de Origami (dobraduras de papel)

Origami é uma arte milenar de dobrar papel que surgiu na China e foi aperfeiçoado no Japão. Esta oficina está disponível a todos os participantes do evento. Parceria com o projeto Makiguchi.

Oficina de Shodô (caligrafia japonesa)

COMIDAS TÍPICAS

- Sushi (bolinho de arroz com recheio de peixe e/ou
- legumes) Onigiri (bolinho de arroz)
- Yakisoba (macarrão com carne e legumes)
- Gyôza (pastelzinhos recheados com carne de
- porco) Tempura (legumes empanados e fritos em
- óleo) Nikuman (Pão japonês recheado a vapor)

“Cien años de soledad”

Apresentação:

Cien años de soledad (cem anos de solidão) é um projeto desenvolvido no último semestre do Curso de Língua Espanhola do CILC , tanto no nível 3D como no nível E6.

Ele consta da leitura do livro “Cien años de soledad”, na versão original, do escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez, análise e discussões da obra, assim como os temas abordados no livro. Diante das discussões, os alunos escolhem um tema para encerramento do projeto. A cada semestre os alunos ficam livres para escolher a forma de representar o livro, de acordo com a criatividade e autonomia deles, ou seja, por dramatizações, exposições fotográficas, analogias com obras brasileiras, instalações artísticas ou sarau. Para o evento final são convidados funcionários da escola, familiares e amigos dos alunos.

Justificativa:

No último semestre do curso, as habilidades de fala e escrita dos alunos estão bem desenvolvidas, portanto as aulas contam com momento de conversação e exposição de ideias. A obra *Cien años de soledad* traz vários temas que permitem debates, além do conhecimento da cultura de outro país.

Acreditamos que esse projeto pedagógico trabalha não somente o aspecto cognitivo, mas também permite o desenvolvimento de habilidades no campo emocional e social e ainda é possível despertar a inteligência interpessoal, na busca de resolução de problemas e na relação entre pares de outras turmas.

Objetivo: apresentar no final do semestre uma representação para a obra “*Cien años de soledad*”.

Objetivos específicos:

- Incentivar a leitura no idioma estudado
- Despertar a autonomia na escolha e resolução de problemas.
- Desenvolver a oralidade.
- Realizar a leitura do livro Cem Anos De Solidão, em espanhol.
- Debater, oralmente, na língua estudada, os temas apresentados no livro.

Recursos didático-pedagógicos (materiais):

São utilizadas as salas de aulas de espanhol e, eventualmente outro espaço físico da escola como cozinha, laboratório de informática, sala de vídeo (casa verde), biblioteca e pátio, de acordo com o evento final que a turma decidir.

Exemplares da obra “Cien años de Soledad” Computador com internet

Aparelhos de projeção

(projetores) Aparelhos de Som

Caixa de

som

Microfone

Quadro branco e

pincel Gravadores,

MP3 Câmera Digital

Vídeos

Material de escritório e escolares (cola, tesoura, lápis, tintas, cartolinas, tecido não tecido (tnt), pistola cola quente, E.V.A. fitilhos, fita crepe, fita dupla face, fita durex, glitter, outros)

Público alvo:

Alunos do curso de espanhol do Centro Interescolar de línguas de Ceilândia, nos níveis finais: 3D e E6.

Estratégias:

- Leitura do livro tanto na sala de aula como em casa
- Debates sobre os temas do livro
- Pesquisas sobre aspectos específicos da obra
- Leitura da biografia de García Márquez
- Pesquisa da história de Colômbia
- Decisão do evento
- Planejamento do evento
- Elaboração e entrega dos convites para o encerramento
- Encerramento do evento e do projeto

Avaliação:

Espera-se que a realização desse projeto promova novas expectativas aos estudantes de

espanhol, desperte o olhar crítico de obras literárias e sirva de incentivo à leitura e ao estudo da língua.

Referências:

Márquez, Gabriel García. *Cien años de Soledad*. Edición conmemorativa. Real Academia Española.2007.

<https://www.aboutespanol.com/temas-de-cien-anos-de-soledad-2206550> <http://quepasamacondo.blogspot.com/p/temas-centrales.html>

<http://www.banrepcultural.org/biblioteca-virtual/credencial-historia/numero-258/la-industria-bananera-y-el-inicio-de-los-conflictos-sociales-siglo-xx> http://www.elresumen.com/biografias/gabriel_garcia_marquez.htm

PROJETO DE ESPANHOL

“Salimos a comer”

Apresentação:

Salimos a comer é um projeto desenvolvido pelos professores de espanhol em conjunto com os alunos dos níveis 2C e E4, podendo ser desenvolvido em níveis nos quais há a presença do vocabulário de comidas e bebidas típicas dos países de língua espanhola. É um projeto do Curso de Língua Espanholado CILC – Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia.

O projeto abarca além do vocabulário sobre comidas e bebidas típicas do universo hispanohablante, a forma de como comportar-se e fazer pedidos em um restaurante, que perpassa por noções de etiqueta, ordem dos pratos e como elaborar e ler um cardápio/menú típico. Se estuda, também, o vocabulário de utensílios de cozinha e mesa, além da diferença entre horários de alimentação entre Brasil e os países de língua espanhola.

O projeto se divide em três momentos chave: a elaboração de um cardápio usando o vocabulário aprendido; a saída/ passeio para um restaurante de comida típica de um país hispanohablante; e assimulação de um restaurante, onde os alunos trarão as comidas e bebidas típicas a serem servidas, além de uns se comportarem como clientes e outros como garçons. Nesse terceiro momento o aluno deve usar todos os seus conhecimentos desenvolvidos nesse projeto e na sua história de estudo de língua espanhola.

O passeio para o restaurante de comida típica ficará a cargo do professor regente/coordenação do curso/ direção da escola. Será eleito o que demonstrar interesse pelo projeto e preços acessíveis para

o alunado. Já a simulação usará de equipamento para jantar (talheres, pratos, taças, copos, guardanapos, galheteiros, mantas de mesa, além de mesas de jantar e cadeiras).

Para trabalhar tal tema, o professor pode usar de vários recursos: textos sobre horários de refeição, sobre comida típica e suas receitas, além de vídeos autênticos. Exercícios como palavras cruzadas, jogoda memória, ilustrações entre outros.

Justificativa:

Comer sempre foi uma necessidade de qualquer ser vivo, principalmente do ser humano. Celebramos com comida grande maioria de nossos rituais: aniversários, casamentos, dias santos, nascimentos, batizados, confraternizações e até alguns enterros. Comer reúne o ser humano e o convidaa socializar. As refeições são momento de relaxamento e descontração. Saborear é um ato de aprendizagem. Como cita Antonin Carême, chef francês, “*o paladar é uma extensão da inteligência*”.

Trazer esse momento de interação e de diversidade nos convida a pensar e a praticar o que chamamos de *aprendizagem significativa*. Segundo David Ausubel, *os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui*. Podemos perguntar então que conhecimento o aluno possui sobre sentar-se à mesa, fazer pedidos em um restaurante, selecionar uma comida ou bebida em um menú/cardápio, o que traz o aluno de conhecimento sobre comidas de países hispanos?

Com certeza, nosso aluno traz nem que seja um mínimo de conhecimento sobre algum prato típico ou de suas vivências nos mais diferentes restaurantes, lanchonetes, padarias... Não estamos lidando com uma tábua rasa, estamos interagindo com cidadãos que trazem o seu conhecimento de mundo, quer seja próximo ou distante de nossa realidade.

Com o intuito de uma aprendizagem significativa que ultrapassa a barreira de memorizações e repetições sem sentido, esse projeto toma corpo e mostra sua importância ao aluno de maneira que ele saiba como relacionar-se e como comportar-se, o que pedir, como pedir, o que recusar, como recusar, como agradecer, o que comprar para alimentar-se... Tal conhecimento traz a autonomia do aluno quer preparando o seu prato típico, quer em viagem por algum país hispanohablante. Conhecimento esse queultrapassa fronteiras, sejam físicas ou culturais.

Objetivo:

- Levar os alunos a conhecerem além do vocabulário sobre comidas e bebidas típicas, outras

curiosidades como: horário de refeições que diferem do nosso, receitas, pedidos em um restaurante e cultura culinária.

Recursos Humanos: grupo de trabalho:

| | |
|---------------------------------------|---|
| Equipe gestora da escola | Apoio na organização e disponibilização dos locais e dos recursos materiais. |
| Coordenação e professores de espanhol | Planejamento, pesquisa e seleção do conteúdo, organização das atividades e orientação dos alunos nos trabalhos e pesquisas. |
| Pessoal da mecanografia, (xerox) | Apoio na parte gráfica necessária |
| Equipe da limpeza | Apoio na limpeza e organização dos locais a serem usados. |

Recursos didático-pedagógicos (materiais):

Serão utilizadas as salas de aulas de espanhol e, eventualmente outro espaço físico da escola comocozinha, sala de vídeo (casa verde) ou jardim (uma refeição ao ar livre).

Será necessário o uso de equipamento de jantar da copa que inclui pratos, talheres, bandejas, copos, recipientes para sobremesa, galheteiro, mantas de mesa, panelas, guardanapo, entre outras vasilhas.

Mesas e cadeiras

Computador com internet

Aparelhos de projeção

(projetores) Aparelhos de Som

Caixa de

som

Microfone

Quadro branco e

pincel Gravadores,

MP3 Câmera Digital

Vídeos

Material de escritório e escolares (cola, tesoura, lápis, tintas, cartolinas, tecido não tecido (tnt))

Realização:
71

Durante o segundo bimestre dos níveis 2C e E4.

Público alvo:

Alunos do curso de espanhol do Centro Interescolar de línguas de Ceilândia, principalmente 2C e E4.

Atividades/ Conteúdo:

- 1) Vocabulário de comidas, verduras, frutas e bebidas.
- 2) “Las comidas en España”. Diferenças entre os horários de refeição.
- 3) Pratos típicos. Vídeo: “Comer fuera”.
- 4) Estudo dos instrumentos de cozinha e de seu uso à mesa. Talheres.
- 5) La carta. Primer plato, plato principal, postre, bebidas.
- 6) Como elaborar “la carta”. Elaboração pelos alunos.
- 7) Como fazer pedidos em um restaurante. Leitura e diálogo.
- 8) Simulação “en el restaurante”. Alunos vão assumir papéis de clientes ou garçons.
- 9) Passeio ao restaurante de comida hispano.

Avaliação:

A avaliação consistirá:

- 1) Elaboração do menú;
- 2) Na elaboração e apresentação do diálogo em um restaurante;
- 3) Na participação da simulação “en el restaurante”.

A pontuação na nota dos alunos será decidida pela coordenação e professores de espanhol, de acordo com as atividades desenvolvidas e a importância dentro do processo.

Registro:

As atividades realizadas pelo coordenador e professores serão registradas em atas na coordenação de espanhol. As atividades realizadas em sala de aula, com os alunos serão registradas no diário de classe de cada professor. As imagens e filmagens feitas poderão ser arquivadas na coordenação ou direção da escola.

Referências <https://pt.wikipedia.org/wiki/>

[Aprendizagem_significativa www.google.com.br/](http://www.google.com.br/)

FÊTE DE LA MUSIQUE

Apresentação:

Criada em 1981 pelo então Ministro francês da Cultura Jack Lang, a Festa da Música (Fête de la musique) é hoje uma realidade no mundo inteiro. Todos os anos, no dia 21 de junho, esse evento tem a vocação de fazer com que músicos amadores se apresentem nas ruas e em espaços públicos, permitindo ao público em geral ter acesso a diferentes gêneros musicais até mesmo em diversas línguas.

Nesse sentido, oferecemos a mesma oportunidade ao público de língua francesa de se expressar na língua-alvo por meio da música. Por intermédio dessa atividade é possível fazer com que o conjunto da comunidade escolar tenha a oportunidade de conhecer a cultura de língua francesa por meio de suas canções.

Objetivo: expressar-se em francês através da música.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a oralidade e musicalidade do idioma.
- Despertar a autonomia no aluno.
- Propagar a cultura francesa por meio da música.

Produto do projeto

Conjunto de 10 (dez) apresentações musicais em língua francesa para o 5º Festival de Cultura Japonesa. Há ainda a possibilidade de se estenderem essas apresentações para a segunda quinzena do mês de setembro, sob a etiqueta de Festival da primavera e/ou apresentações na festa de Halloween, em outubro.

Cronograma / Estratégias

| Atividade | Datas/ Semanas | Março/Abril | | | | | | Maio | | | | | Junho | |
|--|-------------------|-------------|----|----|----|----|----|------|----|----|-----|-----|-------|-----|
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª | 9ª | 10ª | 11ª | 12ª | 13ª |
| Apresentação do projeto à equipe docente | | | | | | | | | | | | | | |
| Montagem do projeto, com minuta e organização das atividades interativas | | | | | | | | | | | | | | |
| Submissão do projeto à equipe gestora | | | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação junto aos demais professores | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Atividades interativas e divulgação junto aos alunos | | | | | | | | | | | | | | |
| Inscrição e audição dos interessados | | | | | | | | | | | | | | |

Recursos didático-pedagógicos (materiais):

São utilizadas as salas de aulas de francês, pátio e a casa prata (sala de vídeo) para os ensaios. O evento final ocupa o hall central da escola (pátio)

Equipamento multimídia: projetores das salas, equipamento de som, computador com internet, caixas de som e microfone.

Quadro branco e
pincel

Gravadores,
MP3 Câmera Digital

Material gráfico e de papelaria, para confecção dos cartazes: cola, tesoura, lápis, tintas, cartolinas, tecido (tnt), pistola e cola quente, E.V.A. fitilhos, fita crepe, fita dupla face, fita durex, glitter, outros.

Realização:

Durante o primeiro semestre de 2018.

Público alvo:

Professores e alunos de língua francesa dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Avaliação:

Espera-se que a realização desse projeto promova novas expectativas aos estudantes de francês, sirva de incentivo ao estudo da língua e desperte a curiosidade no conhecimento de outras culturas, revele talentos musicais e traga maior interação entre os alunos de todos os turnos.

Referências <https://>

fetedelamusique.culture.gouv.fr/ <https://>

www.youtube.com/watch?v=sigayLupQNI

PROJETO DO CILC

HALLOWEEN LITERARIO

Apresentação:

Trata-se de uma festividade tradicional no centro de línguas de Ceilândia. Durante as aulas de setembro e outubro, os alunos discutem temas relacionados ao Halloween, dentro da literatura, dos filmes e das músicas em todos os idiomas, envolvendo lendas urbanas e comemoração do dia dos mortos em vários países. De acordo com as atividades desenvolvidas em sala, os alunos preparam murais para decoração da escola, dramatizações e músicas para o dia do encerramento. No dia da festa, os familiares dos alunos são convidados a confraternizar usando fantasias dos personagens das obras estudadas.

Objetivo: Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões.

Objetivos específicos:

- Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração;
- Estimular a criatividade;
- Apresentar uma cultura diferente;
- Aumentar o vocabulário;
- Oferecer novas óticas para interpretar a realidade;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita.

Recursos Humanos: grupo de trabalho:

| | |
|---------------------------|---|
| Equipe gestora da escola | Apoio na organização e disponibilização dos locais e dos recursos materiais. |
| Coordenação e professores | Planejamento, pesquisa e seleção do conteúdo, organização das atividades e sua divisão entre os níveis, orientação dos alunos nas suas pesquisas, na montagem dos murais e nos preparativos para a festa. |
| mecanografia, (xerox) | Apoio na parte gráfica necessária |

| | |
|-------------------|---|
| Equipe da limpeza | Apoio na limpeza e organização dos locais a serem usados. |
|-------------------|---|

**Recursos didático-
pedagógicos Espaço físico:**

São utilizadas as salas de aulas de aula, as paredes dos corredores, o pátio central e o pátio externo e, eventualmente, outro espaço físico da escola como cozinha, laboratório de informática, sala de vídeo (casa verde) e biblioteca.

O evento final ocupa o hall central da escola, o pátio externo e corredores da área de francês, espanhol, inglês e japonês.

Equipamento multimídia: Computador com internet, aparelhos de projeção (projetores), aparelhos de Som, caixas de som, mesa equalizadora, microfone. Gravadores, MP3, Câmera Digital.

Material de escritório e escolares: quadro branco e pincel (cola, tesoura, lápis, tintas, cartolinas, tecido não tecido(tnt), pistola e cola quente, E.V.A. fitilhos, fita crepe, fita dupla face, fita durex, gliter, outros)

Realização:

Durante o segundo bimestre do segundo semestre de 2020. A culminação (festa) será dia 24/10/ 2020. Das 17h às 22h.

Publico alvo:

Todos os alunos do Centro Interescolar de línguas de Ceilândia.

Cronograma:

| Data | Atividade | Pessoal |
|-------------------|---|--|
| Semana pedagógica | Planejamento e escolha das atividades a serem trabalhadas nos níveis. Indicação da data para a festa. | Equipe gestora, coordenação e professores. |

| | | |
|----------|--|------------------------------------|
| Setembro | <p>Orientação dos alunos com guia de pesquisa e na realização de suas atividades antes determinadas.</p> <p>Contatos para apresentações no dia do evento.</p> <p>Dança, música, etc.</p> | Coordenação, professores e alunos. |
| Outubro | Produção das atividades, decoração dos murais, | Equipe gestora, Coordenação, |

| | | |
|-----------------------|--|---|
| | <p>Elaboração da programação para o evento.</p> <p>Elaboração e confecção de convites para o evento</p> <p>Elaboração da publicidade do evento (cartazes, folders, vídeos, redes sociais, etc)</p> | <p>professores e alunos, mecanografia (xerox)</p> |
| <p>Dia 24/10/2020</p> | <p>Dia do evento: festa</p> | <p>Equipe gestora, Coordenação, professores, alunos e familiares, convidados.</p> |

Avaliação:

Espera-se que a realização desse projeto promova novas expectativas aos estudantes do centro interescolar de línguas de Ceilândia, sirva de incentivo ao estudo dos idiomas oferecidos pela escola e desperte a curiosidade no conhecimento de outras culturas.

Registro:

As atividades realizadas pelo coordenador e professores são registradas em atas na coordenação de cada idioma. As atividades realizadas em sala de aula, com os alunos são registradas no diário de classe de cada professor. Os murais e a decoração são fotografados pela equipe gestora e as imagens arquivadas nos documentos da escola, assim como as apresentações orais no dia do evento.

PROJETO MULHERES INSPIRADORAS

Ramificação do projeto idealizado pela professora Gina Pontes. Os professores participam do curso de formação “mulheres inspiradoras” oferecido pela EAPE e adaptam o projeto para a realidade de cada sala e idioma, resultando trabalhos diversos, como exposições, painéis e debates.

Objetivos Gerais: Proporcionar aos estudantes o contato com a literatura escrita por Mulheres. Tornar o trabalho dessas mulheres visível a esses alunos e promover discussões sobre a igualdade de gênero e a violência contra a mulher.

Objetivos específicos:

- Tornar conhecidas as obras do projeto: O Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus, O Diário de Anne Frank e Não Vou Mais Lavar os Pratos de Cristiane Sobral;

- Identificar, nessas obras, a luta da mulher por igualdade, dessa forma, buscando inspirar os alunos a não desistirem diante das dificuldades;
- Fomentar o estudo da biografia de Mulheres Inspiradoras;
- Promover discussões sobre a igualdade de gêneros a partir de exemplos de citações nos dois livros citados;
- Mobilizar a comunidade escolar por meio de encontros para a leitura das obras e a discussão sobre o papel da mulher na sociedade;
- Possibilitar o contato com o gênero de escrita biografia.

FÓRUM SOBRE A CULTURA NEGRA

Durante a Semana da Consciência Negra, os alunos prepararão um *Fórum sobre a Cultura Negra*. Como culminância das atividades de diferentes níveis, esse evento terá inúmeras atividades tanto em sala de aula como no perímetro da escola, a fim de socializar as produções e trocas realizadas ao longo dos três meses. As tarefas serão distribuídas conforme os temas e os níveis seguintes:

| Tema | Nível(is) | Atividades previstas |
|--|----------------------|--|
| EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS AFRICANOS | 1A 1B | - Montagem de obras de arte inspiradas dos artistas da exposição <i>Ex-África</i> |
| | 3D E6 | - Desenvolvimento do <i>folder</i> de exposição - Crítica dos artistas em exposição |
| ÁFRICA E DIREITOS HUMANOS: DA TRANSGRESSÃO À CONSOLIDAÇÃO | 2B 2D E4 E5 | - Exposição contendo: a. Panorama sobre o respeito aos direitos humanos na população negra b. Iniciativas e soluções propostas a eventuais problemas dessa natureza - Concurso de slam ou de poesia acerca desse tema |
| ÁFRICA DE DIÁSPORA: REFLEXOS CULTURAIS DO CONTINENTE AFRICANO NO BRASIL, NAS AMÉRICAS E NA EUROPA | E1 E2 | - Exposição contendo: a. o que foi visto durante a visita (descrição da exposição, opinião e impressões acerca da visita); b. influências artísticas noutras artes (música, dança, cinema, ...) |
| GRANDES NEGROS DA HISTÓRIA | TODOS | - Exposição, sob forma de painel, das biografias de grandes personalidades negras da História |

Objetivos de aprendizagem

- Expressar-se de forma contínua
- Informar-se e dar a informar sobre um tema
- Escrever um texto sobre um tema
- Falar de seus gostos e preferências

- Expressar sua apreciação positiva ou negativa sobre um tema
- Reempregar as expressões de apreciação, os tempos verbais do indicativo e do modosubjuntivo, de acordo com o nível/tema
- Exercitar a intercompreensão a partir de certas informações
- Conhecer e fazer conhecer a cultura africana à comunidade escolar
- Reconhecer os diferentes pontos em comum de nossa cultura, em relação àquela produzida por países da África do Norte e Sub-Saariana
- Valorizar toda e qualquer cultura de língua francesa de origem extra metropolitana
- Visitar uma mesma exposição, sob diferentes olhares
- Analisar os documentos autênticos
- Aperfeiçoar o uso de novas tecnologias
- Encontrar meios de se expressar em língua francesa num contexto real
- Exercitar sua ação social pela cidadania

PROJETO: Monitoria

OBJETIVO GERAL: O projeto de Monitoria tem por objetivo proporcionar ao estudante dos ciclos I, II e III, o aperfeiçoamento de conteúdos previamente estudados a fim de auxiliar voluntariamente os estudantes do CILC que necessitam desse serviço. Ademais, visa a proporcionar um momento de convivência com os demais alunos fortalecendo os aspectos de cidadania, valores e cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Aprimorar conhecimentos linguísticos previamente estudados; Compreender a importância do trabalho voluntário no âmbito escolar e social; Oportunizar ao estudante/monitor a experiência em trabalho voluntário; Proporcionar maior engajamento do estudante na escola; Realizar atendimento aos alunos que necessitam de reforço escolar.

O PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA O projeto de Monitoria do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia está inserido no Projeto Político Pedagógico Escolar desde 2008 como atividade facultativa prevista no Projeto Político Pedagógico do CILC. Entende-se por atividade facultativa como a possibilidade de escolha de participar atividades que possam ampliar seus conhecimentos. Dentro deste contexto, a atividade de Monitoria possibilita ao estudante ampliar seus conhecimentos linguísticos e auxiliar os alunos que necessitam de um suporte fora de sala de aula. Ademais, o projeto proporciona ao estudante a contribuir socialmente com a comunidade ao ser agente voluntário.

Atividades Facultativas (cursos CFC e APC) O sentido do facultativo está na possibilidade do direito de escolha, que é usufruído pelo aluno, de participar de atividades que possam ampliar seus conhecimentos. Valem também como Atividades Facultativas participação em seminários, congressos, oficinas e outros eventos culturais, científicos ou tecnológicos, que se realizem como parte integrante da estrutura curricular fora ou dentro da instituição, que não sejam coincidentes com os horários das disciplinas, atendam as orientações do curso e cumpram uma carga horária compatível e devidamente certificada e registrada. Nestes casos os alunos deverão apresentar certificado de participação, contendo programa e carga horária. Essas atividades buscam oportunizar o desenvolvimento de habilidades de forma mais autônoma, já que o aluno, por meio da orientação dos professores vai buscar recursos fora da sala de aula durante as horas indiretas. (PPP, pg. 26).

JUSTIFICATIVA O trabalho voluntário visa a desenvolver um cidadão engajado, participante como agente social que, sem recebimento de remuneração. De forma solidária, ele doa seu tempo e conhecimento a fim de atender as necessidades do próximo. Assim, o projeto de Monitoria do CILC proporciona ao estudante utilizar seu conhecimento do idioma a fim de ajudar os alunos que necessitam de reforço escolar. Vale ressaltar que o projeto de Monitoria está inserido no Projeto Político Pedagógico do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia a fim de aprimorar e incentivar o

trabalho de voluntariado. Segundo definição das Nações Unidas, "voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos..."¹ O voluntário é um agente social agente é consciente e comprometido com o que se propõe a realizar. A sua motivação pode ser de cunho pessoal ou social. Nesse sentido: ¹ https://voluntarios.com.br/oque_e_voluntariado.htm.

Ao analisar os motivos que mobilizam em direção ao trabalho voluntário (descritos com maiores detalhes a seguir), descobrem-se, entre outros, dois componentes fundamentais: o de cunho pessoal, a doação de tempo e esforço como resposta a uma inquietação interior que é levada à prática, e o social, a tomada de consciência dos problemas ao se enfrentar com a realidade, o que leva à luta por um ideal ou ao comprometimento com uma causa. E. Em estudo realizado na Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, definiu-se o voluntário como ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade; doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional.² Em 2019, entrou em vigor as Diretrizes Pedagógicas dos Centros de Línguas. Essas diretrizes contemplam a prática de projetos a fim de proporcionar oportunidades educacionais que proporcionarão a formação integral do estudante. Assim³: Os CILs têm como um de seus objetivos específicos promover a formação autônoma e integral do estudante. Nessa perspectiva, é preciso salientar que a Educação Integral vai além do aumento do tempo de permanência dos estudantes nas UEs. Essa concepção de educação objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, em uma visão multidimensional da formação do estudante que vai muito além dos muros da escola física. Toda a comunidade escolar e seu entorno tornam-se, portanto, participantes e corresponsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem. Com base nesse pressuposto, pode-se dizer que os projetos e parcerias estão também ligados aos processos de formação dos CILs, uma vez que, como já apontado, muitos CILs surgiram de projetos que envolviam tanto os profissionais da educação quanto a comunidade escolar à qual pertenciam. mas sempre pautando-se pelos aspectos legais e pedagógicos que orientam a formação dos estudantes nos CILs, com vistas a ampliá-la e proporcionar o desenvolvimento integral dos aprendizes.

O projeto de Monitoria é de fundamental importância para os alunos do CILC uma vez que, de um lado, proporciona o aluno voluntário a aprimorar seus conhecimentos e prática social e, de outro, ajuda ao aluno que necessita de revisar algum conteúdo, tema trabalhado em sala. Assim, a Monitoria funciona com um importante instrumento de intervenção que auxilia o aluno a um efetivo aprendizado.

CRITÉRIOS DE INGRESSO O ingresso à monitoria far-se-á mediante indicação pelo professor da respectiva disciplina e confirmada pelo coordenador do curso, dentre os alunos voluntariamente inscritos. a) ter sido indicado pelo professor do nível que está cursando e do nível anterior como um(a) estudante responsável, com características de liderança e com desempenho satisfatório e apropriado que o coloque na posição de poder ajudar o outro aluno; b) ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades programadas; c) estar regularmente matriculado ou estar vinculado à Associação de Ex- Alunos; d) estar cursando pelo menos o primeiro nível do Ciclo II que corresponde ao nível 2A; e) preencher outros requisitos a serem estabelecidos previamente, em relação às atividades que se desenvolverão. A admissão como monitor é válida por um período letivo, podendo ser renovada por mais um, de acordo com o interesse do aluno, por proposta do professor do curso e a aprovação do coordenador do curso e do Supervisor Pedagógico. A cada semestre letivo, o exercício da monitoria dará ao estudante o direito à certificação de atuação como monitor voluntário e acompanhamento técnico/pedagógico por parte das coordenações, da direção e/ou da Supervisão Pedagógica do curso desde que tenha cumprido no mínimo 20 horas de trabalho voluntário.

7. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS: As atividades do projeto de Monitoria consistem na divulgação, seleção, treinamento e encontros com o coordenador e monitores. Fazem parte das atividades do projeto de Monitoria, a visita a uma instituição a ser previamente escolhida pelo

coordenador que desenvolva atividade de voluntariado. Ao final do semestre, será realizada uma confraternização com os monitores.

8. RECURSOS O Projeto de Monitoria tem por um dos objetivos proporcionar a convivência do voluntário no ambiente escolar de forma a fortalecer seu papel social e interpessoal. Assim, momentos de acolhimento, confraternização com o grupo de monitores e visitação a instituições serão realizados. Para tanto, os recursos descritos abaixo são ferramentas para proporcionar o melhor envolvimento do voluntário monitor: 1. Coleta de identificação; 2. Kit com caderno, caneta e informes sobre a Monitoria; 3. Alimentos para servir aos Monitores no Acolhimento; 4. Contratação de um ônibus/ Van para o dia de visitação dos Monitores a uma instituição que realiza trabalho voluntário.

9. CRONOGRAMA 10/2/2020 a 14/2/2020 Divulgação do Projeto de Monitoria 17/2/2020 a 2/3/2020 Inscrições 4/3/2020 Resultado do processo seletivo 9/3/2020 Acolhida dos novos monitores 16/3/2020 Treinamento para os monitores 18/3/2020 Início dos atendimentos de Monitoria

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs), 2019. Projeto Político Pedagógico do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia, 2018.

O que é Voluntariado? Disponível em: https://voluntarios.com.br/oque_e_voluntariado.htm

PROJETO ACOLHER PARA MELHOR APRENDER

OBJETIVO GERAL: O projeto Acolher para Melhor Aprender tem por objetivo proporcionar ao estudante do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia um espaço acolhedor para que o aluno possa socializar e compartilhar assuntos pertinentes ao seu desenvolvimento humano e ao seu aprendizado, de forma segura e prazerosa a fim de auxiliá-lo no processo de aprendizagem em sala de aula e for a desta .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: • Preparar o espaço físico na Unidade Escolar com pufes, tatames e som ambiente para que o estudante possa se sentir acolhido e pertencente ao espaço escolar de Centro de Línguas; • Conhecer a história de vida do (a) estudante, seus hábitos para facilitar a adaptação e o processo de aprendizagem de língua estrangeira na unidade escolar; • Orientar o estudante que esteja com dificuldades de aprendizado; • Compor com os alunos estratégias de estudo; • Receber os alunos que, durante o horário de aula, precisem se ausentar da sala de aula por questões de saúde, até que o responsável se dirija à escola para buscar o estudante; • Acolher o estudante do CilC a fim de orientá-lo sobre oportunidades de aprimoramento do idioma estudado; • Por meio do diálogo, aconselhar o estudante a fim de que ele consiga identificar e encontrar as melhores ferramentas educacionais para superar dificuldades de aprendizado;

O PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA O projeto Acolher para Melhor Aprender está em consonância com o Projeto Político Pedagógico atual do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia uma vez que este está inserido como objetivo da escola. Neste sentido: A escola entende que a sua missão institucional é investir em um espaço educacional pautado na ética, na solidariedade, na colaboração, no acolhimento e no respeito mútuo. Um espaço que tenha como marca um modelo de aprendizagem compartilhado e voltado para a construção de uma identidade profissional que privilegie o saber, o saber fazer e o saber ser como essência da prática educativa de forma a valorizar o indivíduo nos aspectos cognitivos, sociais e culturais. (Grifo nosso).¹ Um ambiente acolhedor a fim de gerar um espaço de diálogo, em busca do melhor caminho para o processo de aprendizagem está expresso no objetivo do CilC com o intuito de promover ao estudante da referida instituição o desenvolvimento do indivíduo de forma holística.

JUSTIFICATIVA O presente projeto foi inspirado a partir da prática de sala de aula e, após ter sido notada a necessidade de alguns alunos terem um espaço no qual possam verbalizar suas angústias, dificuldades e inseguranças diante do desafio de aprender uma língua estrangeira. Ademais, o estudante de Centro de Línguas permanece na UE por 1h40min. duas vezes por semana. Em virtude do pouco tempo de permanência na escola, verificou-se, assim, que o estudante do CilC, muitas vezes, mantém um distanciamento das atividades desenvolvidas na instituição. As Diretrizes Pedagógicas

dos Centros de Línguas do Distrito Federal dispõem sobre ações que promovam a aprendizagem. Assim: Quando identificadas as dificuldades dos estudantes, são necessárias ações planejadas e executadas com o objetivo de promover a aprendizagem. Essas ações devem intervir no processo daqueles que apresentem algum baixo desempenho na avaliação diagnóstica ou no decorrer do semestre letivo. 2

(Grifos nossos) E Os CILs têm como um de seus objetivos específicos promover a formação autônoma e integral do estudante. Nessa perspectiva, é preciso salientar que a Educação Integral vai além do aumento do tempo de permanência dos estudantes nas UEs. Essa concepção de educação objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, em uma visão multidimensional da formação do estudante que vai muito além dos muros da escola física. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CILS) comunidade escolar e seu entorno tornam-se, portanto, partícipes e corresponsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem.³ Ressalta-se que, atualmente, não há um espaço para acolher os estudantes que, por diversas razões, procuram a direção, seja quando estejam passando mal ou enfrentando alguma dificuldade emocional que esteja dificultando o processo de aprendizagem. Desta forma, o presente projeto está em acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em movimento. Neste sentido: A metodologia de ensino utilizada para os cursos do CILC tem por base a concepção de ensino pautada nos Pressupostos Teóricos do Currículo em movimento. Ao ser elaborada levou em conta: a) o perfil dos alunos que deseja formar e suas respectivas necessidades de aprendizagem; (...) e) a concepção de que cabe também à escola preparar o aluno para a vida em, ajudando-o a desenvolver competências que o permitam agir e interagir nessa mesma sociedade, observando os princípios da diversidade, dos direitos humanos, sustentabilidade, ou seja, a escola deve se preocupar com a formação integral do cidadão/educando. (Grifos nossos)⁴ . Cabe ressaltar que a metodologia de ensino adotada no CilC busca encontrar diferentes teorias para orientar a prática de sala de aula e compreender que o processo ensino aprendizagem é amplo e complexo, envolvendo aspectos emocionais, sociais, culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, 1993.

Douglas A. Consolo & Cristina F. C. Porto. Horizontes de Linguística Aplicada, ano 10, n. 2, jul./dez. 2011. 67

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer cne/ cp28/2001.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍ

•

•

